CRÍTICA AS RELIGIÕES

Copyright © 2020 by José Pedro Cariboni Moreno

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em sistema ou banco de dados sem a permissão, por escrito, do autor.

Depósito legal: Biblioteca Nacional
ISBN: 978- 85-540442-6-8

Criação de capa e diagramação de miolo:
José Pedro Cariboni

Isto é um estudo baseado na historia universal real. buscando os verdadeiros fatos tal como sucederam. Isto é somente a realidade tal qual foi, eliminando as metiras e deformações históricas. Para poder compreender e assim eliminar a prisão das falsidades, crenças religiosas

Dedico este livro minha esposa Renata.
Que com sua dedicação brindou-me a paz
e tranquilidade que fizeram possível escrevê-lo.

Segunda edição
Rio de Janeiro, RJ
Revisão -Junho 2024

Índice

Prologo....4
A Verdadeira Religião....6
Carma ou Karma....6
As Religiões....7
As Religiões em Contra de Deus....7
Religião Cristã....9
As Grandes Mentiras do Cristianismo....9
A Concepção de Jesus....10
História do Cristianismo....11
O Fraude Grotesco dos Bispos Cristãos....11
O Assassino é o Primeiro Santo Cristão....13
A Inquizição....14
A Noite de São Bartolomeu....19
Os Hussitas....20
Francisco de Assis....21
A Destruição das Biografias de São Francisco....27
Os Demônios da Igreja Cristã....28
A Bíblia....30
Os Pergaminhos de Nag Hammadi....31
O Evangelho de Judas....33
Sobre o Novo Testamento....34
Demolindo o Cristianismo....39
A Verdadeira Vida de Jesus....52
A Historia de Jesus....52
Volta a Palestina....56
Salvando Jesus da Morte....60
Informe Histórico....61
Demolindo a Históricidade de Jesus Cristo....65
Judaísmo....71
Sobre o Tanakh....71
Judeus....75
Que é Um Semita?....80
Espiritismo....84

Espíritas são Humanos.....85
Budismo.....89
Hinduísmo.....91
Mohenjo Daro.....94

Prologo

Quando falamos de religião, estamos intrinsecamente falando do criador do Universo. O nosso criador. E, esse nome Deus, foi criado pelos humanos para explicar o inexplicável. Por isso devemos entender que religiões, foram geradas por seres humanos, com sua falta de compreensão e instrução de acordo com a época em que foi criada.

Mas, em conjunto, as religiões geraram muita confusão, denegrindo o vocábulo Deus. Pois todas as piores guerras e assassinatos foram feitos em nosme dele.

As religiões são crenças, ilusões impostas, por herança ou costumes sociais. Por isso é que devemos transender o nós, criado por elas.

As religiões criam um “bem ou mal”, baseado em uma moralidade estricta. Mas é um fato que o Bem e o Mal não existem, existem as coisas, que podem ser consideradas boas ou más num momento determinado. São somente palavras, as quais damos um significado, pois nós humanos as criamos ao criar a ciência da comunicação com todos seus idiomas.

Coisas ou situações que neste momento consideramos boas, pode ser considerada má em outro momento. Se for muito o sentimento de “bom”, com a perda será muito o sentimento de “mal”. Se temos um casal, onde o

sentimento de amor pelo filho é muito grande, o objeto filho é considerado muito “bom”. E se houver a perda desse objeto, a morte do filho, isso se transforma no pior dos sofrimentos. Um grande “mal”.
As religiões condicionam a conduta do adepto afirmando ser a verdade, o caminho para Deus, e prometem ouros e mouros; mas a única verdade é que elas não passam de uma ilusão, uma grande mentira difundida.
Elas são crenças, em realidade uma grande armadilha. Pois o homem tem o poder de aceitar qualquer coisa como Verdade, mesmo que não o seja.
Os adeptos as religiões não são conscientes de estão sendo levado em narrações falsas e contraditórias.
E, que é uma doença no corpo da humanidade atual.
A quantidade de religiosos, na atualidade, perjudica a humanidade como um todo!
Você será salvo!
– Quando?
Depois de morrer!

A Verdadeira Religião

Carma ou Karma

“Karma Yoga”. Karma significa ação, e yoga, caminho.
A questão! Existe alguma coisa, que poderia ser determinado como a religião verdadeira? Sim existe!
Os humanos, igual que todo o Universo, não temos opção de escolha, podendo dizer que a existência humana, está condicionada a ação. Se respira vive, se alimenta-se cresce, igual que o universo, o homem não pode parar de agir nem por um instante.
Por isso podemos dizer que a Verdadeira Religião é o “Caminho da Ação”!
A lei, é que, “toda AÇÃO leva a uma CONSEQUÊNCIA”, e esta “conduz a um RESULTADO”.
A verdadeira religião, é a ação!
Independente de religião, o karma yôga, caminho da ação; é um caminho obrigatório para todo ser, ninguém pode evitá-lo, todos são praticantes. E no caminho do existir, todos os seres durante a vida, vão praticando e apreendendo com as consequencias de suas ações.
Aqui vemos o carma presente, em todas as religiões dignas, menos naquela que vão em contra de Deus. Carma é a religião natural, que existe na natureza.

As Religiões

As Religiões em Contra de Deus

São elas o judaísmo e cristianismo.
O judaísmo, religião ou cultura de uma comunidade, com sua história formada por mentiras e lendas, em verdade, é uma quadrilha criminosa, somente visam o domínio do mundo, com suas riquezas, escravizando o resto da humanidade, e fazendo judeus impunes de qualquer atrocidade, como comprovado em Gaza.
A religião cristã tem sido como um circo dos horrores, é um compendio de mentiras, evitando que o homem possa entender a própria existência, ou mesmo ao Deus que ela prega.
Ela conseguiu centralizar o poder, induzindo ao medo, ignorância e fanatismo.
É impressionante como as pessoas aceitam crenças que herdam impostas pela educação, seus pais, sem comprovar ou sequer questionar.
nem mesmo percebem que para os dirigentes das religiões o dinheiro e o poder são mais importantes que o próprio Deus a quem dizem adorar.
De nada adianta aceitar crenças que somente podem ser aceitas por una fé cega e irracional, mediante um grande esforço contra os próprios instintos.
O absurdo das crenças, é condicionar sua vida, em pro de ser salvo depois da sua morte. E, assim é, que ela precisa

usar o medo para evitar que seus adeptos pensem ou questionem.
O mínimo que as pessoas poderiam fazer é comprovar a veracidade de sua religião, e não se deixar levar por palavras falsas pois o Deus que buscam está dentro deles. Todos somos uma partícula de Deus.
A religião transforma! “Deus criou um homem que em cordeiro pela religião se transformou!”
“Fé é acreditar em algo que você sabe que não é verdade”. (Mark Twain)

Religião Cristã

As Grandes Mentiras do Cristianismo

O denominado falsamente como Jesus, NÃO MORREU NA CRUZ!
E, somente esse fato, faz que a igreja cristã, não tenha o menor sentido para existir. Pois, tudo nela, está baseado na morte de “Jesus”, na cruz.
É praticamente certo que Jesus nasceu em Nazaré e não em Belém. Os registros romanos mostram que Quirino só assumiu no ano 6 DC, ou seja, 12 anos depois do ano apontado como o do nascimento de Jesus.
A história da viagem a Belém foi criada porque a tradição judaica considerava essa cidade o berço do rei David, e o messias deveria ser da linhagem do primeiro rei dos judeus.
Em Lucas e Mateus listam os ancestrais de Jesus para provar que ele era da família de David. Provando assim que judeus estavam infiltrados no cristianismo.
As duas listas são diferentes, se contradizem até quanto ao avô de Jesus (Heli x Jacó). Claro que isto não tem nenhuma importância, pois José não é o pai de Jesus, já que José não “compareceu”. A genealogia de Lucas (3:35-36) também diverge do Gênesis (11:12)
O próprio nome “Jesus” é falso! Foi mal traduzido, escolhido a dedo para fazer o povo de ocidente se

identificar, pois os nomes verdadeiros seriam Isis e Yuz Asaf.
O día 25 de Dezembro não é o aniversario de Jesus. Foi num grande concílio realizado no século V, onde decidiu-se fixar o dia 25 de dezembro, ou para ser mais preciso a meia-noite do dia 24, como o nascimento de Jesus. Mas esta escolha não foi feita ao acaso. Foi o conhecimento que de todos os Grandes Mestres ou Avatares anteriores, eles eram nascidos de virgens e que haviam nascido em 25 de dezembro pelo solstício de verão. Assim que o Jesus da igreja cristã, não foi o primeiro nem o único nascido de uma virgem no dia 25 de Dezembro.

A Concepção de Jesus

Em alguns pontos podemos claramente ver a falta de veracidade dos fatos, como a concepção de que Jesus nasceu de Maria, virgem que não teve relação carnal.
Esse é um dos dogmas mais rígidos da Igreja, mas nem sempre foi um consenso entre os cristãos.
Alguns textos apócrifos dos séculos II e III sugerem que Jesus é fruto de uma relação de Maria com um soldado romano. A menina Maria teria 12 anos quando concebeu Jesus. Na tradição judaica, uma mulher que engravidasse assim seria condenada à morte por apedrejamento. O velho carpinteiro José, provavelmente querendo poupar a menina, casou-se com ela e escondeu a sua gravidez até o nascimento do bebê.

História do Cristianismo

Foi no ano 312 que o Imperador Constantino, por temor a enfrentar um inimigo, decidiu incorporar como proteção símbolos cristãos ao estandarte do exército que comandava, e ao sair vitorioso, fez publicar no ano seguinte o Edito de Tolerância (ou Edito de Milão), pelo qual concedia aos cristãos, até então proscritos e perseguidos, a plena liberdade de culto.
Assim nasce a igreja cristã!
Os preparativos do terror e da matança, foi em 323, quando o imperador Constantino professa publicamente a sua conversão ao Cristianismo e convoca o primeiro concílio, denominado "Concílio de Niceia". Nesse encontro determina-se os principais dogmas do catolicismo e condenam-se as primeiras heresias.
Levado pela opinião dos líderes cristãos da época, o imperador deu início a uma política de suprimir todas as pessoas e doutrinas que não estavam em conformidade com o dogma da igreja cristã.

O Fraude Grotesco dos Bispos Cristãos

Depois da morte do imperador Constantino, pelo século VIII, apareceu um documento onde especificava que o imperador cedia ao papa silvestre I o governo de Roma e todas as suas possessões. O imperador Otón III o denunciou, e uns anos mais tarde esse documento foi classificado como falso. No século XV novos expertos em

filologia demonstraram a falsidade do documento, demostrando ser uma grotesca falsificação realizada pelos bispos.
O real ato da fundação da Igreja, foi feito em 380dc por decreto do imperador Teodósio, que determinou o catolicismo como a religião oficial do Império.
Não existiam Papas nessa época, o primeiro que pode ser considerado com tal título, é Leão Magno, ou Leão I, que passou a ter soberania “primaz”, sobre os outros bispos. Isso ocorre entre 440 e 461dc onde já existe uma igreja organizada e oficial.
Essa igreja cristã, foi uma instituição diabólica, torturou, assassinou e impôs o terror em nome de Deus, durante séculos, até que ninguém se atrevesse a questionar seus ditames.
Grupos de cristãos que supunham ser Jesus ou chefe da igreja, e alguns abastados cujo único mal era ter bens, ou como Peter Waldo, que traduzira o Novo Testamento sem autorização de Roma, pregando votos de pobreza; para a igreja todos eles eram pessoas criminosas que alteravam a ordem. Essa foi a ordem cruel, que realizavam os desejos egoístas dos bispos dirigentes da igreja cristã.
Como a igreja cristã foi corrupta, e somente visar o poder e a riqueza, foi que os seguidores de Waldo, denominados Waldenses, foram alvo de perseguição por parte da Igreja, mesmo antes da Inquisição ter realmente começado. Vários adeptos buscaram refúgio nos Alpes franceses, mas a igreja os encurralou e aniquilou.
Por outro lado, várias pessoas que tinham posses, foram acusadas sem nenhuma razão, pois nada fizeram para

que isso acontecesse, nem sequer contradizerem a igreja. Mas a morte deles, era extremamente interessante para Roma poder roubar seus bens. A pessoa seria condenada e todos os seus bens confiscados pela “santa igreja”.
A igreja somente queria saber de obter riquezas e poder. Na Alemanha reclamava-se de que o clero só sabia de realizar banquetes e ter luxos. Eram corruptos, até para a realização de seus deveres exigiam dinheiro, sem pagamento adiantado não se realizava comunhão, e até mesmo os agonizantes, ficavam sem seus últimos sacramentos, caso não tivessem algumas moedas.
Gradativamente, contando com o apoio e o interesse das monarquias europeias, a carnificina se espalhou por todo o continente. Falsas acusações, indulgências, pilhagens e saques, tornaram a Igreja um Império Poderoso. O “vaticano”, um país dentro do território de outro país. A arrogância clerical e os abusos de uma igreja corrupta tornaram doente a nossa sociedade.
A biblioteca de Alexandria, fundada em 323ac, era o acervo da humanidade, a qual tinha uma coleção inimaginável de livros e pergaminhos das épocas mais remotas e de todos os lugares do mundo, que tinham sido traduzidas para o idioma grego.

O Assassino é o Primeiro Santo Cristão

O assassinato de Hipatia, feito por Cirilo, bispo de Alexandria com seus secuazes, assim como a destruição

proposital da Biblioteca de Alexandria, foi um crime contra a humanidade.
Depois que o imperador Teodósio promulgou o decreto proibindo as religiões pagãs e determinou a eliminação todos seus escritos.
De acordo com Carl Sagan, Hepátia, filha de Theron, era uma cientista, matemática e astrônoma, líder da escola de filosofia neoplatônica e diretora da Biblioteca de Alexandria. Cirilo, o arcebispo de Alexandria, a odiava. Ela continuou seu trabalho apesar das ameaças, até que no ano de 415, onde foi cercada pelos monges e paroquianos de Cirilo, arrastaram-na para fora do carro, arrancaram-lhe as roupas e com conchas de abalone, separaram-lhe a carne dos ossos. Seus restos mortais foram queimados e seus trabalhos, destruídos.
“Cirilo em mérito a este assassinato foi canonizado como santo.”

A Inquizição

A igreja católica, mãe de todas as igrejas cristãs, montou um esquema para torturar e matar todos os considerados “hereges”, onde heresia era tudo ou todos, que não aceitassem, ou questionassem, os ditames do papa ou bispos da igreja.
Mesmo antes de oficializada a Inquisição, já se fazia presente a matança, e muitos desses heréticos eram simples clérigos que desejam a volta à piedade humilde de Jesus e seus discípulos.

Para esses reformistas a Igreja deu o seu recado, organizou o primeiro grande tribunal público contra a heresia, em Orleans no ano de 1022. Onde os próprios reformistas eram os réus.

A maioria dos estudiosos coloca o começo das matanças com o papa Teodoro I (642-649), que iniciou a prática de mergulhar sua pena dentro do vinho da eucaristia, antes de assinar a sentença de morte.

Por exemplo, em Lavaur, no ano de 1211, o governador foi enforcado e a esposa lançada num poço e esmagada com pedras; além de quatrocentas pessoas que foram queimadas vivas.

Enquanto isso o vaticano cercado de uma pompa imperial, com imenso poder político e espiritual, envolvia-se em intrigas nas cortes reais.

Tanto nos tribunais civis como os da inquisição, a acusação era seguida da tortura e condenação, e a condenação uma sentença de morte das mais cruéis que se podia imaginar, com finos requintes de crueldade.

Um verdadeiro inferno, frenesi de ódio e homicídio, foi criado pela igreja cristã; com máquinas que cauterizavam as carnes, esticavam os corpos e quebravam os ossos.

Se não bastasse as máquinas e os mais requintados meios de tortura, essa passagem de terror alastrou-se, ceifando a vida de milhares de inocentes em diversos lugares, incendiando vilas inteiras na França, Itália, Alemanha, Espanha, Países Baixos, Inglaterra, Escócia, Áustria, Noruega, Finlândia, Suécia e saltaria o Atlântico inflamando até o Novo Mundo.

Na Espanha foi estabelecida sua própria inquisição, utilizando os mesmos métodos brutais.
Na Alemanha, em meados de 1600, povoados inteiros eram dizimados de uma só vez, o inquisidor Benedict Carpzov assinou pessoalmente, nada mais nada menos do que 20 mil penas de morte.
Nem mesmo os clérigos, contrários a tanta maldade absurda, eram poupados, eles eram acusados de envolvimentos com qualquer coisa que fugisse da tradição da igreja, sendo acusados de heresia, torturados e mortos.
Até no mais alto da hierarquia eclesiástica, ninguém estava a salvo da inquisição. Frei Guillaume Adeline era prior de um importante monastério em Saint-Germaine-em-Laye, era também renomado doutor de teologia, ele foi acusado de prática de feitiçaria. O Frei Guillaume Adeline foi queimado vivo.
A Inquisição usava como método de obtenção de confissão a tortura e em alguns casos ao extremo, levando o torturado à morte. Um exército de torturadores trabalhava diligentemente para atingir esse objetivo. O quê certamente conseguia.
Em novembro de 1207, o papa Inocêncio III escreveu para vários nobres e ao Rei da França, ordenando suprimir os “hereges” em seus domínios pela força militar. Em troca receberiam a absolvição de seus pecados e vícios, a liberação de pagamento de todo juro sobre suas dívidas. Além de todas essas vantagens, recebiam permissão para saquear, roubar, pilhar e expropriar propriedades.

Surgiram muitas massacres, que eram em nome de Deus segundo a Igreja. Mas era também, em nome da pele de cordeiro, que vestia o lobo da igreja, criada usando o nome de Jesus.

Assim foi que se iniciou a Inquisição propriamente dita, por um decreto papal de 1233 que oficializava a lei do Vaticano. O papa Inocêncio IV, autorizou em 1252 a prática da 'tortura', especificando uma grande quantidade de instrumentos para isso.

Nos cinco séculos seguintes, essa instituição continuaria assassinando e destruindo o que ela julgava como inimigos da igreja, heréticos ou feiticeiros às centenas de milhares. Depois que a matança começou, o Vaticano decidiu que o esforço era tão válido que precisava ser sistemático, para não depender dos líderes locais. Foi estabelecido o "ofício da inquisição", que fornecia uma liderança central com os recursos da igreja Católica, para treinar os executores, homens sádicos, selecionados para serem os melhores torturadores.

A igreja usou todo tipo de práticas, como os fura bruxas, onde a tortura era feita por profissionais dessa arte. Isso tinha que ser feito em segredo, pois não poderia vazar, o fato, de que o papa e sus bispos, construíram uma faca retrátil, onde a lâmina penetrava no mango.

Demostrando a multidão, que quando a faca era "cravada nas costas", que não saia sangue nem sentia dor, comprovando com isso que o sujeito era um demônio.

Mas o único que comprovaram para a humanidade, é que eles eram o anticristo, o demônio, assumindo o nome de Deus.

Na França, a inquisição varreu os Cátaros da face da terra no ano 1208. O papa Inocêncio III, fez torturar e matar a todos. Seus últimos integrantes foram mortos

Isso tinha que ser feito em segredo, pois não poderia vazar, o fato, de que o papa e sus bispos, construíram uma faca retrátil, onde a lâmina penetrava no mango.

Demostrando a multidão, que quando a faca era “cravada nas costas”, que não saia sangue nem sentia dor, comprovando com isso que o sujeito era um demônio.

Mas o único que comprovaram para a humanidade, é que eles eram o anticristo, o demônio, assumindo o nome de Deus.

Na França, a inquisição varreu os Cátaros da face da terra no ano 1208. O papa Inocêncio III, fez torturar e matar a todos. Seus últimos integrantes foram mortos queimados frente aos muros do castelo de Montsegur, no dia 15 de março 1244. Estimasse que eram mais de 300 pessoas entre homens, mulheres e crianças.

Em Citeau, quando questionado sobre como os soldados deveriam distinguir os Cátaros cristãos dos gnósticos, o papa Inocêncio III respondeu com seu cinismo afamado: “matem a todos. Deus reconhecerá os seus”

Seguindo a perseguição aos hereges, foi infligido no sul da França um dos mais ferozes massacres da história, onde grupos de brigadas do norte pilhavam e saqueavam.

No massacre de Merindol, quinhentas mulheres foram trancadas num celeiro ao qual atearam fogo.

Nos julgamentos em Toulouse, no ano 1335, o bispo Foulque levou à morte dez mil pessoas acusadas de heresia.

Em Beziers, a população inteira de mais de vinte mil pessoas foi chacinada.
Em Treves, setecentos feiticeiros foram queimados e quinhentos em Bamberg.
Na Catedral de Saint-Nazaire doze mil ‘hereges’ foram mortos, milhares foram queimados na estaca.
Na França, Escócia e Alemanha, usavam madeiras verdes para prolongar o sofrimento dos condenados.
Você pertence a igreja cristã? Pois saiba que todas as divisões seguem os mesmos livros e ensinamentos organizados e criados por esta igreja, denominada católica.

A Noite de São Bartolomeu

A noite de 24 de agosto de 1572, que ficou conhecida como “A noite de São Bartolomeu”, é considerada “a mais horrível entre as ações inquisidoras de todos os séculos”. Com o consentimento do Papa Gregório XIII, foram eliminados cerca de setenta mil pessoas em apenas alguns dias. Os protestantes, homens com a mesma filosofia dos protestantes na atualidade, foram denominados hereges e assassinados.
Inicialmente foi em Paris, e depois em outras cidades francesas.
Relatos da época, dizem de cadáveres flutuando nos rios, durante meses. O Papa Gregório XIII ficou tão feliz com a notícia deste massacre, que os sinos de Roma ressoaram para um dia de graças, foi cunhada uma medalha

comemorativa que tinha num lado o próprio papa e no outro a efígie da rainha com os dizeres: “Matança de São Bartolomeu” e “Deus proteja a Rainha”, o papa ainda encarregou ao artista Giorgio Vasari a pintura de um mural celebrando o massacre.

Os Hussitas

Os hussitas também eram protestantes, eles só queriam aceitar a Cristo como único dirigente da Igreja Cristã. O líder, Senhor Hus reitor da Universidade de Praga, foi obrigado a renunciar a seu cargo em 1413. Após a sua renúncia ele falou com o imperador Segismundo, quem lhe deu um salvo-conduto para apresentar-se no concílio de Constança, em Roma, e expor o ponto de vista dos protestantes.

Mas os bispos e o papa, não deram nenhuma importância ao salvo-conduto do imperador. Foi o acusado de herege e executado na fogueira, no dia seis de Julho de 1415. Foi morto por pretender que a igreja cristã fosse guiada por Jesus. Em 1420 o papa Martim V determinou uma cruzada contra os hussitas que restavam, os quais terminam aniquilados em 1434.

A Inquisição também fez vítimas no continente americano. Em Cuba, no ano de 1516 sob o comando de dom Juan de Quevedo, setenta e cinco pessoas foram assassinadas. Em Salem, no ano de 1692, dezenove pessoas foram enforcadas em nome da inquisição. No

Brasil, entre 1721 e 1777, cento e trinta e nove pessoas foram queimadas vivas.
A lei da Inquisição permaneceu em vigor até meados do século XX, na Escócia, a lei foi abolida em 1736, na França em 1772, e na Espanha em 1834. Calcula-se que no período que vigorou essa lei, foram mortas cerca de dez milhões de pessoas.

Francisco de Assis

Francisco de Assis, foi uma figura, sem dúvida, extraordinária, mesmo assim, quase foi executado como herege.
Seu nome era Giovanni Pietro Bernardone, nasceu em Assis em 5 de julho 1182 e morreu em 3 de outubro de 1226. Aos 20 anos, entrou na guerra entre Assis e Perugia. Francisco então voltou para casa adoecido, e mal tinha se recuperado, seu pai o mandou para as Cruzadas.
Mas Francisco rebelou-se, deu a sua armadura e galopou de volta à Assis. Despiu-se completamente de tudo que tinha, inclusive ao ver seu pai indignado com a sua atitude, tirou as roupas ficando nu na frente da cidade inteira.
Após a sua renúncia vestiu uma túnica e passou a viver com os pobres, leprosos e excluídos do povo, como um deles. As pessoas o admiraram e foram aparecendo adeptos, o que o motivou a criar uma “regra”, para guiar a seus adeptos.

Está é a versão original dessa regra proibida pela igreja cristã.

“Os frades a quem o Senhor deu a graça de trabalhar, trabalhem fiel e devotamente, de modo que, afastando o ócio inimigo da alma, não extingam o espírito da santa oração e devoção, ao qual as outras coisas temporais devem servir. Como mercê do trabalho recebam para si e seus irmãos o necessário para o corpo, menos dinheiro ou pecúnia, e isso humildemente, como convém a servos de Deus e seguidores da santíssima pobreza.”

Um fato é que a igreja cristã criada por Constantino, nunca se interessou por Deus ou Jesus, somente os usou. Seu interesse é demostrado por seus atos violentos e maquiavélicos, o poder e a riqueza; de forma que a bula de São Francisco foi uma afronta para os interesses da igreja cristã.

Um fato interessante que devemos ter em conta, é que entre os franciscanos pregadores poucos, tomaram as ordens sacras. E São Francisco de Assis nunca foi sacerdote.

Foi por volta do ano 1210 que os franciscanos se dizimaram pela Europa, e foi por 1220 que os papas concederam alguns privilégios aos franciscanos, conseguindo produzir realizar fissuras entre eles; dividindo-os entre os “Espirituais” que seguiam fielmente a Francisco de Assis e a sua bula; e os que aceitaram as diretrizes e modificações da bula em pro da riqueza que a igreja católica desejava; eles foram chamados de “conventuais”.

As práticas da Igreja permaneciam as mesmas, riqueza e poder, antes que Deus ou Jesus, viver o evangelho de Jesus Cristo não foi a intenção da Igreja, mas sim fazer a todos obedecer ao evangelho que eles modificaram e criaram. As práticas cristãs, como a misericórdia, benevolência e tolerância, não se fizeram presentes em Roma; muito pelo contrário.

Francisco de Assis teve um papel de destaque, ao abraçar a pobreza e dedicar-se aos pobres e necessitados. Ele colocou em xeque a conduta adotada pelo papado frente as questões que envolviam poder, bens materiais e a própria maneira como a Igreja lidava com os ensinamentos de Jesus Cristo; os quais ela mesma modificou como fizeram depois com a bula de São Francisco.

Em sua obra “Arbor Vitae Crucifixae Iesu”, Ubertino de Casale, mostrava os franciscanos “Espirituais”, como os verdadeiros seguidores de Jesus, e atacava expondo a as verdades da Igreja e seus adeptos os franciscanos conventuais, que não merecem o nome de franciscanos; dizendo que seriam a verdadeira Babilônia, e que os papas seriam a corporificação do Anticristo. Coisa que hoje fica bem clara para mim, que experiente realizado, vejo a igreja cristã levar as massas por caminhos obscuros, onde não podem compreender ou ver a Deus.

Diante de tais ideias, é significativa a quantidade de Bulas Papais que a Igreja emitiu em relação à questão da pobreza, numa tentativa insistente de contradizer os pensadores franciscanos.

Além das bulas, existiram também as perseguições promovidas pela Igreja contra os franciscanos espirituais, pois há diversos relatos que culminaram em mortes. Um dos casos ocorre no ano de 1318, onde quatro franciscanos foram queimados na cidade de Marselha, por pregarem uma prática de vida condizente com a de São Francisco de Assis.

A igreja destruiu a São Francisco e a sua obra, obrigando-o a abandonar seu trabalho. Primeiro dividiu os Franciscanos oferecendo riqueza e a eliminação dos votos de pobreza. As mudanças da regra foram o acabou-se, pois essas modificações impostas pela hierarquia eclesiástica, usando seus aliados os “Franciscanos Conventuais”, pouco refletiam o espírito original franciscano.

Francisco foi chamado a Roma, pois seus ideais de pobreza, molestavam profundamente ao papa e seus bispos, e quando voltou para Assis, reinava grande confusão, muitos aceitaram os favores de Roma, e queriam abandonar o rigor da Regra inicial feita por São Francisco, a corrupção da igreja provocou divisões entre os franciscanos; e, pelo menos, num caso a reação de Francisco foi violenta, em Bolonha, onde o Irmão João fundara um colégio, expulsou todos de lá, inclusive os doentes.

Depois foi obrigado a aceitar várias mudanças importantes e por último afastado do mando dos franciscanos.

Francisco foi obrigado a elaborar uma segunda regra, em 1221, chamada regra não bulada, se revelou ineficaz para

o papa, pois era em essência a mesma, mantendo os votos de pobreza que a igreja não aceitava.
Foi solicitada nova revisão, e segundo o relato do Speculum perfectionis, prevendo que Francisco não cederia, o Irmão Elias, acompanhado de outros, foi ao encontro de Francisco e solicitou um abrandamento no texto. Como previsto Francisco não aceitou, assim todos eles confabulados, disseram a Francisco ter ouvido a voz de Cristo, dizendo que era isso que queria, e quem não aceitasse seria um herege, devendo deixar a ordem. Ser torturado e morto como herege.
Claro que o único que não escutou essa voz de Cristo foi o Santo; mas a verdade é que o ameaçaram com um juízo de heregia onde ele e todos os seus adeptos seriam assassinados.
Depois disso o papa fez o que quis, e Francisco não mais teve voz ou voto, sendo que um representante do papa foi indicado governador e corregedor da ordem dos franciscanos, obrigando que Francisco transferisse a administração da comunidade franciscana para o Irmão Pietro Cattani, logo substituído pelo Irmão Elias; os quais praticamente destruíram o seu trabalho.
A Regra bulada só foi aceita por Francisco por força da coação do papa como líder da Igreja, pois se não o fizesse seria tildado de herege, com as devidas consequências; e submeteu-se com grande pesar, inclusive para que os denominados Franciscanos Espirituais não fossem mortos.
Assim foi como Francisco, traído por seus amigos mais íntimos, afasta-se dos humanos, com revolta,

repugnância e desprezo, ele voltou-se para os animais. Pois eles são puros, não tem o coração apodrecido, como o papa e bispos da igreja católica com todos seus adeptos sabedores da verdade.

Os Franciscanos Espirituais foram os denominados Fraticelli (“Pequenos Irmãos” em italiano), foram grupos de franciscanos que vieram a existir como uma entidade separada. Entende-se como “Fraticelli”, os frades franciscanos que viviam em partes da Itália ou de Provença, que nos séculos XIV e XV, e que repudiaram a autoridade da Igreja, por serem extremos proponentes das ideias de São Francisco de Assis, especialmente no que diz respeito à pobreza, e consideravam a riqueza da Igreja como escandalosa, considerando a inexistência da propriedade privada e a maldade da matéria.

Os Fraticellis foram declarados hereges pela Igreja Católica em 1296 pelo Papa Bonifácio VIII.

Foi então que após a morte de Francisco, o papa João XXII, que foi um dos grandes inimigos das ideias de São Francisco de Assis, emitindo uma série de bulas e modificando drasticamente a Regra que este criara. Também decretou como heréticas, as proposições em torno da pobreza da bula original de São Francisco de Assis.

Foram primeiramente condenados em 30 de dezembro de 1317. O termo foi usado pelo Papa João XXII nessa bula, que definiu os franciscanos dissidentes como “Fraticelli” ou "bizocchi". E os condenou como hereges, sendo todos assassinados, somente subsistiram os ‘conventuais’. Que não se merecem o nome de Franciscanos.

Somente em 2007 o papa retirou os privilégios dados aos conventuais. E, foi determinando obediência absoluta à igreja como todas as outras ordenes.

A Destruição das Biografias de São Francisco

Como sempre a igreja modifica a sua conveniência e destrói os escritos que podem demostrar a sua maldade e falsidade, ademais de usar os nomes de pessoas santas para seu beneficio, agregando milagres que são mentiras. Aqui não foi diferente.
A célebre Legenda maior Sancti Francisci (História de São Francisco, 1263), de São Boaventura, que sobreviveu em inúmeras cópias, não parece ser de muita utilidade. Apesar de ele a ter elaborado a partir de fontes de primeira mão, a sua preocupação com a harmonização da comunidade franciscana e a ausência naquela época de métodos de referência científica fazem dela um relato excessivamente poético e fantasioso, quando não claramente parcial, da vida de Francisco, e se ela tem um lugar garantido na tradição piedosa e devocional, no estudo histórico acadêmico não sucede da mesma forma, e os peritos apontam nela uma série de contradições, a evidência de uma compilação seletiva de suas fontes e de um propósito de com ela criar uma imagem unificada e positiva da Ordem segundo a visão original de Francisco numa época em que ela estava já agitada por dissidências internas causadas pelo papado que enriquecia a olhos vistos.

Entretanto, essa Legenda se tornou canônica, já que em 1266 o Capítulo Geral da Ordem se reuniu e decidiu que os irmãos não deveriam ler nenhuma outra biografia que não essa, e determinou a destruição de todas as outras que se haviam escrito até então, o que causou a perda de muita documentação importante.
Muito fala-se atualmente na igreja sobre as vozes que São Francisco escutava, que Deus falou com ele, etc., mas a realidade é que nunca se pode comprovar que isso fosse comunicado por ele a alguém. São confabulações da igreja para usar o nome e a fama de um homem.

Os Demônios da Igreja Cristã

Os dirigentes da igreja, bispos e papas, nunca se cansaram de torturar, assassinar e perseguir todos os povos que pensassem diferentes, são, na verdade, criminosos que lesam a humanidade na totalidade.
Está historicamente comprovado que muitos sacerdotes violavam as mulheres, pois se elas se negavam, eram acusadas de bruxaria, sofrendo uma morte horrenda.
Na atualidade veio um borbulhão de notícias sobre pedofilia, realizado por vários padres católicos, em diferentes países. E ainda acobertados pelo papa Bento XVI.
Após de mais de dez séculos de matanças, a igreja “cristã”, conseguiu impor seus ditames e crenças,

assassinando, coagindo e promovendo o medo; fazendo que as pessoas fechem os olhos e acreditem, e que nem se atrevam a questionar.
A criação da bíblia feita pela igreja, é cheio de adereços, modificações e agregados, visando manter o domínio total das massas, subjugadas à igreja cristã.
Livro dos horrores e do medo, que condena ao fogo eterno, aqueles que não obedecerem cegamente, como cordeiros. Mas eles também usaram outros métodos, como assassinatos, torturas e politicagens estatais. O vaticano, um estado dentro de outro estado; obrigando a nossos dirigentes a nos enganar y destruir.
Tem isto algo a ver com Jesus, ou com Deus?

A Bíblia

A “bíblia” que conhecemos hoje, sofreu diversas alterações feitas por mãos humanas e não divinas, é somente um conjunto de livros copilados, muito mal traduzidos e interpretados, com muitos agregados e contradições.

A escolha final dos livros da Bíblia ocorreu no ano 393, no Concílio regional de Hipona, após uma batalha doutrinária dentro da Igreja, com grandes brigas de grupos e de ideologias. Houve um processo de organização onde muitas histórias se perderam, outras foram descartadas ou modificadas ganhando novos contornos conforme a mensagem que se pretendia passar.

Os textos passaram por um longo processo de edição até chegar ao formato atual, coube aos escribas e alguns sacerdotes letrados a tarefa de escrever as narrativas.

Os textos que saíram vencedores foram promulgados oficialmente em 1546 no Primeiro Período do Concílio de Trento (1545-1548). Os livros escolhidos ganharam a etiqueta de “divinamente inspirados”, e os que não escolhidos ganharam a etiqueta de “reservados, escondidos”, ou “apócrifos”, que quer dizer o mesmo, e muitos foram para a fogueira.

Foi também no Concílio de Trento (1545-1563), que se instituiu oficialmente o Índice de Livros Proibidos, liderado pelo Papa Paulo IV, muitas obras de cientistas, filósofos, enciclopedistas e até pensadores pertenciam a esta lista.

Nesse mesmo Concílio foi reorganizada a Inquisição; ou seja, os mesmos homens que criaram a bíblia, foram os que criaram e praticaram a inquisição, que torturou assassinou mais de 80.000.000 de pessoas com crueldade ímpar. Nada igual foi visto nem antes, nem depois.
Os Papiros inclusos na bíblia, mais antigos que conhecemos data do século dois dc, os anteriores a essa data foram destruídos ou desapareceram.
Então nos perguntamos: “Por que os escritos mais aproximados dos acontecimentos da Galileia, os quais seriam os mais verazes, se perderam?” A resposta é simples, porque não serviam aos propósitos da igreja católica, e muitos deles diziam que aquele que foi crucificado não morreu na cruz, coisa que não era do interesse dessa escória assassina que eram o papado e seus súditos.

Os Pergaminhos de Nag Hammadi

Os pesquisadores modernos estabeleceram que alguns destes manuscritos, ou a maioria deles datam de no máximo 150 dc. Eles são fontes de primeira mão ou de testemunhas oculares, são os mais próximos a vida de Jesus, alguns são de uma veracidade única, pois eles escaparam à censura e revisão da igreja, e foram originalmente escritos para uma audiência egípcia e não romana. Desta forma não são distorcidos ou adaptados aos interesses da igreja cristã.

Se consultarmos a Bíblia cristã, fica claro que há grandes lacunas nas histórias sobre a vida de Jesus. A Igreja escolheu os quatro evangelhos do novo testamento, mas havia outras histórias sobre Jesus, Evangelhos tão polêmicos que a Igreja mandou destruí-los. Mas existiu uma exceção, que ficou escondida no Egito, os pergaminhos de Nag Hammadi, uma versão alternativa da época de Jesus e Maria Madalena. A Igreja sempre fez um grande esforço para reunir e destruir esses documentos.
Historiadores afirmam que os documentos foram escondidos por um monge num mosteiro local no século IV, a mesma época em que o bispo de Alexandria mandou destruí-los. Os manuscritos têm nomes como “O Evangelho de Tomás”, “O Evangelho da Verdade”, “O Evangelho de Felipe” e um fragmento encontrado em outro lugar se chama “O Evangelho de Maria Madalena”, também conhecido como “Evangelhos Gnósticos”.
Parte destes manuscritos foi adquirida pela Fundação C.G. Jung, que continha como citamos o também famoso Evangelho de Tomás é considerado pelos historiadores, como o registro mais próximo das palavras de Jesus, o Vaticano o classificou como herege, pois nele Jesus disse:

“O Reino de Deus está em vós...
E à sua volta...”.
“Não em templos de madeira e pedra...”.
“Parte um pedaço de madeira e ali estarei...”.
“Ergue uma pedra e me encontrarás...“.

Entre outras coisas, esse pergaminho mostra uma Maria Magdalena muito próxima a Jesus. Dan Brown e outros historiadores renomados afirmam que, “em lugar nenhum, a Bíblia diz que Maria Madalena era prostituta”. O Padre Richard Mcbrian da Notre Dame University diz que, essa crença é falsa, que entre os discípulos de Jesus, Maria Madalena era a mais próxima.

O Evangelho de Judas

O Evangelho de Judas foi descoberto nos anos 1970 no deserto egípcio, perto de El Minta, é um evangelho apócrifo, composto de 26 páginas de papiro escrito em copta dialectal.

Já se sabia de sua existência a causa de uma carta escrita em 178dc pelo então bispo de Lyon, santo Irineu, ele foi o homem que decidiu que apenas os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João entrariam na Bíblia. Em seu texto, Irineu citava nominalmente o Evangelho de Judas em meio a outros textos que o desagradavam pelo conteúdo denominado “herético”.

Mario Jean Roberty, diretor da Fundação Maecenas com sede na Basiléia, garante que com os resultados dos testes realizados no documento pode-se afirmar, sem dar margem a dúvidas, que o texto foi transcrito entre o século III e o século IV.

Ele foi confiado à fundação suíça Maecenas em fevereiro de 2001, a fim de preservá-lo e traduzi-lo. Após a

restauração do documento, o trabalho de análise e tradução foi confiado a uma equipe de coptólogos dirigida pelo professor Rodolphe Kasser, especialista em manuscritos, da Universidade de Genebra.
“A existência de um Evangelho de Judas leva a crer que ele não se suicidou e teve seguidores e nos faz supor que ele tinha forte influência na Judeia”, diz Emmel.
O seu conteúdo consiste basicamente em ensinamentos de Jesus para Judas, apresentando informações sobre uma estrutura hierárquica de seres angelicais e uma outra versão para a criação do universo.
O mais significativo do Evangelho de Judas, o beijo não foi uma traição, Judas traiu Jesus apenas para cumprir um mandamento do próprio Salvador.
Nele Jesus, está dizendo a Judas: “Tu vais ultrapassar todos. Tu sacrificarás o homem que me veste”.
Isto é muito importante, pois clarifica a história da vida verdadeira de Jesus.

Sobre o Novo Testamento

Como descrito no princípio, foi no Concílio de Trento, onde a igreja após modificar, agregar e destruir livros, determinou quais livros seriam válidos e quais não, essa foi a construção da bíblia tal qual a conhecemos.
A bíblia não tem nada a ver com Deus, mas sim tem a ver com os interesses da igreja católica, interesse que não era nem sobre Deus ou Jesus.

Não sabemos exatamente qual o critério usado pela Igreja para designar os livros que eram apócrifos ou canônicos. Mas visando as ações cometidas pela igreja católica, com certeza visavam unicamente à estabilidade e poder da instituição.

E qual o critério usado por eles? É facilmente compreensível, que aqueles homens capazes de atos tão atrozes não teriam a menor capacidade de decisão, ou iluminação no âmbito espiritual.

A não ser, que você acredite, que Deus ilumina fanáticos, assassinos, torturadores maquiavélicos, capazes de criar uma faca retrátil para dar carácter de Verdade a uma mentira e produzir uma morte injusta com isso.

Muitos dos apocalipses não apenas são falsos do ponto de vista que não houve uma “revelação”, mas que sim foi invenção da mente de algum escritor brincalhão. E como são falsos, às vezes foram assinados por determinados “famosos”, que nunca os escreveram. São estes chamados de “pseudoepígrafos”, ou “falsos escritos”. A pergunta é como estão na bíblia?

O mais interessante, é que a própria Igreja Católica reconhece que muitos desses textos considerados apócrifos, foram escritos por autores considerados sagrados por ela mesma. E por que então não reconhecê-los como canônicos? Por que tais textos foram perseguidos e condenados durante séculos? Teriam os livros Apócrifos, informações secretas e fantásticas, capazes de modificar nossa visão dos ensinamentos de Jesus? Se não, então por que foram extirpados abruptamente da Bíblia?

Na história podemos nos remeter ao ano 325dc, onde a resolução do Concílio de Niceia determinou que esses documentos deturpavam as bases da doutrina Católica e que fossem destruídos. Ordem seguida pelo bispo Atanásio de Alexandria em 367dc determinando que fossem destruídos inúmeros manuscritos dos primórdios do Cristianismo. Isto hoje é considerado um crime contra a humanidade.

Porém, os Monges estabelecidos à margem do rio Nilo optaram por não os destruir, enterrando-os dentro de urnas de argila na base do penhasco chamado Djebel El-Tarif, até que em 1945, Mohammed Ali Es-Samman residente da aldeia de El-Kasr, encontrou as urnas, destruindo alguns papiros e vendendo outros para o Instituto Jung de Zurique.

Em 1952, o museu Copta do Cairo recebeu os manuscritos para a sua guarda e passaram a ser chamados “Bíblia de Nag Hammadi”. Estes Manuscritos estavam redigidos em Copta, antigo idioma egípcio que utilizava caracteres gregos.

Também em 1947, dois pastores descobriram numa gruta próxima ao Mar Morto, fragmentos e rolos escritos em hebraico, e a partir de então, outras grutas foram vasculhadas encontrando muito material, na maioria identificado como sendo do Antigo Testamento.

Em 1955 foi descoberta uma gruta que continha papiros e jarros escritos em grego, comprovando-se que se tratavam dos mais antigos manuscritos já descobertos, anteriores a Jesus. Também foram encontradas as ruínas do Mosteiro de Khirbet Qumran, uma propriedade dos

Essênios, muitos escritos de evangelhos apócrifos, escondidos nas grutas de Qumran, no Mar Morto.
Foi através dessas descobertas que atualmente temos acesso a esses livros Apócrifos que deveriam, conforme a igreja cristã, terem sido destruídos há muitos séculos.
Outros escritos do novo testamento são mencionados, mas infelizmente perdidos. Supostamente destruídos pela igreja.
Também temos os textos perdidos mencionados em “história eclesiástica” escrito de 337dc pelo bispo Eusébio de Cesareia, o qual os suprimiu por considerá-los “heresias”.
Também temos uma lista de escritos apócrifos que não mais existem; no entanto, eles são mencionados e referidos em outros, mais recentes, do século IV dc.
Muitos somente existem nas referências, nunca foram encontrados, mas foram conhecidos porque muitos cristãos antigos se referiam a eles em suas cartas e outros tantos escritos religiosos.
Atualmente, a Igreja Católica reconhece como parte da tradição os Evangelhos Apócrifos de Tiago, Matheus, O Livro sobre a Natividade de Maria, o Evangelho de Pedro e o Armênio e Árabe da Infância de Jesus. Mas a maioria dos livros não é reconhecida.
Ao todo, são 112 livros, 52 referentes ao Antigo Testamento e 60 em relação ao Novo Testamento. Dentre eles estão Evangelhos (como o de Maria Madalena, Tomé e Filipe), atos (como o de Pedro e Pilatos), epístolas (como a de Pedro a Filipe e a Terceira Epístola aos

Coríntios) e Apocalipses (como de Tiago, João e Pedro) Testamentos (como de Abraão, Isaac e Jacó), e outros.
Diante de tudo isso, é difícil compreender como é possível que um livro considerado sagrado, ser além de mal escrito, formulado por homens sedentos de poder e capazes das mais cruéis ações.
Isso é apenas mais um motivo para se contestar a igreja católica, já tão bem conhecida pela sua “autoridade divina”, inundada de pedófilos safados!

“As religiões são coisas dos homens, Deus nada tem a ver com elas.”A Partícula de Deus

Demolindo o Cristianismo

Por mais de duzentos anos, uma minoria de corajosos pesquisadores têm ousado questionar a historicidade de Jesus. Apesar dos riscos de ataque físico, ruína profissional e ostracismo, eles duvidaram seriamente da veracidade da saga dos evangelhos, descascaram as camadas de fraude e engano e finalmente desafiaram a própria existência do homem-deus.
São estes, más existiam mais que não coloquei pelo espaço:

- Hermann Samuel Reimarus (1694-1768).1778, Sobre a Intenção de Jesus e Seu Ensinamento. Pensador iluminista e professor de línguas orientais do Ginásio de Hamburgo, rejeita a "religião revelada" e defende um deísmo naturalista. Reimarus acusou os escritores dos evangelhos de fraude proposital e inumeráveis contradições.
- Francois Marie Arouet (Voltaire) (1694-1778) A mais influente figura do Iluminismo, foi educado num colégio jesuíta e ainda assim concluiu "O cristianismo é a religião mais ridícula, absurda e sangrenta que jamais infectou o mundo.
- Count Constantine Volney, 1787, (Ruína dos Impérios). Pesquisador napoleônico, viu com seus

próprios olhos evidências de precursores egípcios do cristianismo.

- Edward Evanson, 1792, Racionalista inglês que contestou a autoria apostólica do Quarto Evangelho e denunciou como espúrias várias epístolas Paulinas.
- Charles François Dupuis, 1794, Origem de todos os Cultos ou a Religião Universal. Interpretação astrológico mítica do Cristianismo (e de toda religião). “Um grande erro é mais facilmente propagado que uma grande verdade, porque é mais fácil crer que raciocinar e porque as pessoas preferem o maravilhoso do romance à simplicidade da História.”
- Thomas Paine, 1795, A Idade da Razão. (Bom Senso, 1776; Direitos do Homem,1791) “Eu não creio na fé professada pela igreja judaica, pela igreja romana, pela igreja grega, pela igreja turca, pela igreja protestante ou por qualquer outra de que tenha notícia... Cada uma destas igrejas acusa a outra de descrença; e de minha parte eu descreio de todas.” – A Idade da Razão -
- Robert Taylor, 1828, Sintagma de Provas da Religião Cristã; 1829, Diegesis. Taylor foi aprisionado por afirmar a falsidade sobre as origens míticas do cristianismo.
- Godfrey Higgins (1771-1834). 1836, Anacalipse – Uma Tentativa de Remover o Véu da Ísis Saíta ou um Inquérito da Origem das Línguas, Nações e Religiões. Pioneiro inglês da arqueologia e maçom.

- Bruno Bauer, 1841, contestou a autenticidade de todas epístolas paulinas e identificou o papel de Fílon no cristianismo emergente. Bauer rejeitou a historicidade do próprio Jesus. "Tudo que se sabe sobre Jesus pertence ao reino da fábula."
- Mitchell Logan, 1842, A Mitologia Cristã Revelada. "A opinião predominante, embora infundada e absurda, é sempre a rainha das nações."
- Ferdinand Christian Baur, 1845. Estudioso alemão que identificou como "inautênticas" não apenas as epístolas pastorais, mas também Colossenses, Efésios, Filêmon e Filipenses (deixando apenas as quatro principais epístolas paulinas consideradas genuínas). Baur foi o fundador da assim chamada "Escola de Tübingen".
- David Friedrich Strauss, 1860, A Vida de Jesus Examinada Criticamente. Vigário luterano que se tornou estudioso, expôs magistralmente os milagres evangélicos como mito e, no processo, reduziu Jesus a um homem comum, o que lhe custou sua carreira.
- Ernest Renan, 1863, Vida de Jesus. Educado como padre católico, escreveu uma biografia romanceada do homem-deus, sob a influência dos críticos alemães. Custou-lhe seu emprego.
- Robert Ingersoll, 1872, Os Deuses. Extraordinário orador de Illinois, seus discursos atacavam a religião cristã.
- Allard Pierson, 1879, O Sermão da Montanha e outros Fragmentos Sinóticos. Historiador de arte,

literatura e teologia que identificou o Sermão da Montanha como uma coleção de aforismos da literatura sapiencial judaica. Não apenas a autenticidade das epístolas paulinas, mas a própria existência histórica de Jesus foi trazida à baila.

- Bronson C. Keeler, 1881, Pequena História da Bíblia. Uma exposição clássica das fraudes cristãs.
- Abraham Dirk Loman, 1882, "Quaestiones Paulinae," in Theologisch Tijdschrift. Professor de teologia em Amsterdã que declarou que todas as epístolas paulinas datam do segundo século. Loman explicou que o cristianismo era a fusão do pensamento judaico ao helenístico romano. Ao perder a visão, Loman acabou enxergando através das trevas da história da igreja.
- Edwin Johnson, 1887, Antiqua mater. Um Estudo das Origens Cristãs. Teólogo radical inglês, identificou os primeiros cristãos como os primeiros cristãos como os “crestianos”, seguidores de um bom (Chrestos, em grego) Deus que havia se apossado do mito de Dionísio Eleutério (“Dionísio, o Libertador”) para produzir um homem-deus altruísta que se sacrificou. Denunciou que os doze apóstolos eram uma completa invenção.
- Rudolf Steck, 1888, A Epístola aos Gálatas investigada quanto à sua pureza e uma Observação Crítica das Principais Epístolas Paulinas. Estudioso radical suíço que classificou todas as epístolas paulinas como falsas.

- Franz Hartman, 1889, A Vida de Johoshua: Profeta de Nazaré.
- Willem Christiaan van Manen, 1896, Paulus. Professor em Leiden e mais famoso dos Radicais Holandeses, um clérigo que não acreditava na ressurreição física de Jesus Cristo. Depois de resistir à conclusão por vários anos, van Manen admitiu que nenhuma das epístolas paulinas era genuína e que os Atos dos Apóstolos se baseiam nas obras de Josefo.
- Joseph McCabe, 1897, Porque Deixei a Igreja. 1907, A Bíblia na Europa: Investigação da Contribuição da Religião Cristã à Civilização. 1914, As Origens da Moral Evangélica. Monge franciscano que se tornou evangélico e depois ateu. Prolífico autor, destroçou muitas partes da lenda cristã – Não há uma "figura de Jesus" nos Evangelhos. Há uma dúzia de figuras" – mas continuou a admitir a plausibilidade de um fundador histórico, apesar disso.
- Albert Schweitzer.1901, O Mistério do Reino de Deus. 1906, A Busca pelo Jesus Histórico. O famoso teólogo e missionário alemão (35 Anos nos Camarões) ridicularizou o Jesus humanitário dos liberais e teve, ao mesmo tempo, coragem para reconhecer o trabalho dos Radicais Holandeses. Sua conclusão pessimista foi a de que o super-herói foi um fanático apocalíptico que morreu desapontado. Autor da célebre frase: “aqueles que

buscam um Jesus histórico apenas encontram um reflexo de si mesmos.”

- Wilhelm Wrede, 1901, O Segredo Messiânico. Demonstrou como, no evangelho de Marcos, uma falsa história foi criada pelas crenças dos primeiros cristãos.
- Thomas Whittaker, 1904, Origens da Cristandade. Declarou que Jesus era um mito.
- Albert Kalthoff, 1907, Ascensão do Cristianismo. Outro radical alemão que identificou o Cristianismo como uma psicose de massas. Cristo era essencialmente o princípio transcendental da comunidade cristã que buscava uma reforma social apocalíptica.
- Mangasar Magurditch Mangasarian, 1909, A Verdade Sobre Jesus? Ele É um Mito? Perspicaz ministro presbiteriano que enxergou o mito por trás da farsa.
- Karl Kautsky, 1909, As Fundações do Cristianismo. Teórico socialista que interpretou o cristianismo como uma manifestação da luta de classes.
- John E. Remsburg, 1909, O Cristo: Uma revisão crítica e análise de Sua existência. Afirmou que os evangelhos estavam cheios de contradições, duvidou que Jesus tenha existido e afirmou que o Cristo sobrenatural é apenas certamente um dogma cristão.
- Alexander Hislop, 1916, As Duas Babilônias. Exaustiva exposição dos rituais e parafernálias pagãs do Catolicismo Romano.

- Edward Carpenter, 1920, Credos Pagãos e Cristãos. Elaborou uma descrição das origens pagãs do Cristianismo.
- Rudolf Bultmann, 1921, A História da Tradição Sinótica. 1941, Novo Testamento e Mitologia. Teólogo luterano e professor da Universidade de Marburgo, Bultmann foi o expoente da "crítica formal" e fez muito para desmistificar os evangelhos. Identificou as narrativas sobre Jesus como teologia expressa em linguagem mítica. Observou também que o Novo Testamento não é a história de Jesus, mas o registro da crença dos primeiros cristãos.
- Georg Brandes, 1926, Jesus – Um Mito. Identificou o Apocalipse como a parte mais antiga do Novo Testamento.
- Joseph Wheless, 1926, Palavra de Deus? Uma Exposição das Fábulas e Mitologia da Bíblia e das Falácias da Teologia. 1930, Falsificações no Cristianismo. Advogado americano, criado no "Cinturão da Bíblia", destroçou as fantasias bíblicas.
- Henri Delafosse, 1927, As Cartas de Inácio de Antioquia. 1928, "Os Escritos de São Paulo" em Cristianismo. Epístolas de Inácio são denunciadas como falsificações tardias.
- John J. Jackson, 1938, Cristianismo Antes de Cristo, Chamou atenção para precedentes egípcios das crenças cristãs.

- Alvin Boyd Kuhn, 1944, Quem É o Rei da Glória? 1970, Renascimento para o Cristianismo. Jesus não foi uma pessoa, mas um símbolo da alma humana que existe em cada ser humano.
- Herbert Cutner, 1950, Jesus: Deus, Homem ou Mito? Natureza mítica de Jesus e o sumário do contínuo debate entre os mitologistas e os historicizantes. A hipótese mítica é uma tradição contínua, não nova. Cristo teve origens pagãs.
- Guy Fau, 1967, A Fábula de Jesus Cristo.
- John Allegro, 1970, O Cogumelo Sagrado e a Cruz. 1979, Os Manuscritos do Mar Morto e o Mito de Cristo. Jesus não foi mais que um cogumelo mágico e a sua vida, a interpretação alegórica de um estado alterado de consciência. Não foi preso, mas sofreu descrédito e teve sua carreira arruinada.
- George Albert Wells, 1975, Jesus Existiu? 1988, A Evidência Histórica de Jesus. 1996, A Lenda de Jesus. 1998, Jesus Mito. 2004, Podemos Confiar no Novo Testamento? Considerações sobre a Confiabilidade dos Mais Antigos Testemunhos Cristãos. O Cristianismo surgiu da literatura sapiencial judaica. Em seus livros mais tardios, admite a possibilidade de influência de um pregador real.
- Max Rieser, 1979, O Verdadeiro Fundador do Cristianismo e a Filosofia Helenística. O Cristianismo começou com os judeus da Diáspora e depois, retroativamente, ambientado na Palestina

de antes de 70. O Cristianismo chegou por último à Palestina, e não primeiro – eis porque achados arqueológicos cristãos aparecem em Roma, mas não na Judeia, até o século IV.

- Abelard Reuchlin, 1979, A Verdadeira Autoria do Novo Testamento. Teoria de Conspiração do melhor tipo: o aristocrata romano Arius Calpurnius Pisus conspirou para ganhar o controle de todo o Império Romano através da invenção de uma religião inteiramente nova.
- Hermann Detering, 1992, Cartas de Paulo sem Paulo?: As cartas de Paulo segundo os críticos radicais holandeses. Ministro religioso holandês adepto da antiga tradição dos radicais. Nem Jesus nem Paulo existiram.
- Gary Courtney, 1992, 2004 Et tu, Judas? Então Caiu Jesus! A Paixão de Cristo é essencialmente a história de César sob um disfarce judaico, mesclada ao culto da morte/ressurreição de Átis. Fãs judaicos de César assimilaram o “salvador da humanidade” ao “servo sofredor” de Isaías.
- Michael Kalopoulos, 1995, A Grande Mentira. Historiador grego que descobriu paralelos notavelmente semelhantes entre os textos bíblicos e a mitologia grega. Denunciou a natureza astuta, mentirosa e autoritária da religião.
- Gerd Lüdemann, 1998, A Grande Ilusão: E o que Jesus Realmente Disse e Fez. 2002, Paulo: O Fundador do Cristianismo. 2004, A Ressurreição de Cristo: Uma Investigação Histórica. Depois de 25

anos de estudo, o professor alemão concluiu que Paulo, não Jesus, iniciou o Cristianismo. Lüdemann foi expulso da faculdade de teologia da Universidade de Göttingen por ousar dizer que a Ressurreição foi um “pio auto engano”. Demais para a liberdade acadêmica.

- Alvar Ellegard, 1999, Jesus, Cem Anos Antes de Cristo. O Cristianismo visto como originário da Igreja Essênia de Deus, com Jesus sendo um protótipo do Mestre da Virtude.
- D. Murdock (“Acharya S”) 1999, A Conspiração Cristã: A Maior Mentira Que Já Foi Vendida. 2004, Sóis de Deus: Krishna, Buda e Cristo Revelados. Adiciona uma dimensão astroteológica à demolição do mito cristão. Murdds a astro-theological dimension to christ-myth demolition. Murdock identifica Jesus Cristo como uma divindade composta usada para unificar o Império Romano.
- Earl Doherty, 1999, O Enigma de Jesus. O Cristianismo Primitivo Começou com um Cristo Mítico? Poderosa afirmação de como o Cristianismo começou como uma seita mística judaica, sem necessidade de Jesus!
- Timothy Freke, Peter Gandy, 1999, Os Mistérios de Jesus. 2001, Jesus e a Deusa Perdida: Os Ensinamentos Secretos dos Cristãos Originais. Examina a relação próxima entre a história de Jesus e a de Osíris/Dionísio. Jesus e Maria Madalena são figuras míticas baseadas na dualidade Deus/Deusa do paganismo.

- Harold Liedner, 2000, A Criação do Mito Cristão. Anacronismos e erros geográficos dos evangelhos denunciados. O Cristianismo é uma das fraudes mais bem-sucedidas da História.
- Robert Price, 2000, Desconstruindo Jesus. 2003 O Incrível Encolhimento do Filho do Homem: Quão Confiável é a Tradição Evangélica? Ex-ministro e estudioso reputado, mostra como Jesus é o amálgama de diversos profetas do primeiro século, redentores de cultos de mistério e “anions” gnósticos.
- Hal Childs, 2000, O Mito do Jesus Histórico e a Evolução da Consciência. O ataque de um psicoterapeuta ao deus homem.
- Michael Hoffman, 2000, Filósofo e teórico da “morte do ego” que descartou a existência de um Jesus histórico.
- Burton Mack, 2001, O Mito Cristão: Origens, Lógica e Legado. Formação social da criação do mito.
- Luigi Cascioli, 2001, A Fábula de Cristo. Indicia o Papado por lucrar com uma fraude!
- Frank R. Zindler, 2003, O Jesus que os Judeus Nunca Conheceram: Sepher Toldoth Yeshu e a Busca por um Jesus Histórico em Fontes Judaicas. Sem evidências em fontes Judaicas que corroborem o Messias espectral.
- Daniel Unterbrink, 2004, Judas, o Galileu. Carne e Sangue de Jesus. Paralelos entre o líder da revolta fiscal de 6 AD e o fantasma dos Evangelhos

explorados em detalhe. “Judas é Jesus”. Bem, pelo menos em parte, sem dúvida.

- Tom Harpur, 2005, O Cristo Pagão: Recuperando a Luz Perdida. Estudioso canadense do Novo Testamento e ex-padre anglicano que reafirma as ideias de Kuhn, Higgins e Massey. Jesus é um mito e as ideias originais do Cristianismo se originaram no Egito.
- Francesco Carotta, 2005, Jesus Era César: Sobre a Origem Juliana do Cristianismo. Exaustiva lista de paralelos. Estranhamento afirma que César era Jesus.
- Joseph Atwill, 2005, O Messias de César: A Conspiração Romana para Inventar Jesus. Outra análise das similaridades entre Josefo e os Evangelhos. Atwil argumenta que os conquistadores da Judeia, Vespasiano, Tito e Domiciano, usaram judeus helenizados para manufaturar os textos “Cristãos” para estabelecer uma alternativa pacífica ao judaísmo militante. Jesus foi Tito? Não creio.
- Michel Onfray, 2005, Tratado de Aterologia Filósofo francês que defende o ateísmo positivo, desmistifica a existência histórica de Jesus, entre outras coisas.
- Kenneth Humphreys, 2005, Jesus Não Existiu. O livro deste site. Reúne as mais convincentes exposições sobre o suposto super-herói messiânico; O autor ambienta sua exegese dentro

do contexto sócio-histórico de uma religião maligna em evolução.

- Jay Raskin, 2006, A Evolução de Cristo e dos Cristianismos. Acadêmico e ativo cineasta, Raskin olha além da cortina de fumaça oficial de Eusébio e encontra um Cristianismo fragmentário e um Cristo composto a partir de vários personagens históricos e literários. Especula que a camada mais antiga da criação do mito foi uma peça escrita por uma mulher chamada Maria. Talvez.
- Thomas L. Thompson, 2006, O Mito do Messias. Teólogo e historiador da Escola de Copenhague que concluiu que tanto Jesus como Davi são amálgamas de temas mitológicos do Oriente Médio originados na Idade do Bronze.

A Verdadeira Vida de Jesus

A Historia de Jesus

Podemos afirmar que Jesus era um homem do campo, profundamente espiritualizado e fisicamente muito forte, pois com apenas treze anos brigou com os mercadores na porta do templo.
Os mercadores não estavam dentro do templo como especificou o cristianismo. Os rabinos eram assassinos, mercenários e mentirosos, más, não eram estúpidos de denigrir o nome de Deus. Pois eles usavam esse nome para obter domínio e mandar na maior parte da população, a qual usavam para viver sem trabalhar.
Jesus nem barba tinha, quando brigou com os mercadores na porta do templo. Pois, eles não deixavam os devotos de entrar sem comprar alguma coisa, é claro que estavam protegidos pelos rabinos. Quando isso ocorre os rabinos, o mandaram buscar. E, como costume da época o executariam.
Para salvar Jesus, seus parentes e amigos o colocaram numa caravana, a qual, certamente, iria para o centro comercial da época, que era o Egito.
Más, dada a grande espiritualidade e ânsia de saber sobre Deus, de Jesus, ele foi atraído pelo centro espiritual da humanidade, que estava na Índia.

Nos anais da história temos:

Com o auxílio da historiografia moderna, pesquisadores admitem viagens de Jesus ao oriente. Sobre isto, desde o fim do século XIX foram publicados alguns livros.
Levi H. Dowling, capelão do Exército e versado em medicina e literatura, trata do assunto em seu livro, “O Evangelho Aquariano de Jesus, o Cristo”, publicado em 1908. Notovich e Dowling apresentam exatamente à mesma rota, para a viagem de Issa (Jesus) ao oriente. Apenas que o último descreve os acontecimentos com mais detalhes. Edgar Cayce (1877-1945), a única diferença digna de nota entre Cayce e os escritores anteriormente citados é quanto à duração da viagem.
Mas as informações não param por aí. Em 1877, em Londres, foi publicada a obra do jornalista espanhol, Andréas Faber-Kaiser, editor da revista espanhola Mundo Desconhecido, com o título de “Jesus Died in Kashmir” (Jesus morreu na Caxemira), que constitui uma das últimas contribuições no assunto.
Nos inúmeros documentos que Hassnain colocou à disposição de Faber-Kaiser constam nomes como Yuz Asaf e Issa, (como Jesus).
“A Vida Desconhecida de Jesus Cristo”, do jornalista russo Nícolas Notovich, intrigou o mundo científico de 1894. Notovich foi um explorador russo que, no século passado, dirigia um grupo de pesquisadores nos territórios do norte da Índia, incluindo a Caxemira e o Ladak, região também conhecida por Pequeno Tibete. Numa das vezes, em Hemis, no Ladak, Notovich

conheceu um Lama estudioso da vida de Issa (Jesus). O jornalista russo anotou informações que foram traduzidas pelo Lama de documentos escritos em páli. A partir dos dados obtidos Notovich descreve as viagens de Jesus (com o nome de Issa) ao oriente.

Com treze anos, Issa (Jesus), partindo de Jerusalém, se junta a mercadores e chega à Índia para aprender os ensinamentos dos grandes Budas e se aprimorar na palavra divina. Durante seis anos ele ensinou as doutrinas sagradas em vários lugares daquele país. Escapando de um atentado tramado por sacerdotes brâmanes, que se revoltaram contra ele, foge para o Nepal e o Alto Himalaia (Tibete), onde permaneceu outros seis anos em pregações religiosas. Na sua volta fez uma estádia na Pérsia, onde também os sacerdotes não o aceitaram. Aos 29 anos Issa (Jesus), foi para onde hoje é Caxemira, onde o aceitaram.

A história nos indica que aproximadamente 17 anos depois, aos 29 anos, Issa (Jesus), retorna para a Judeia. Quando tinha aproximadamente 30 anos, voltou para Galileia para levar consigo seus familiares e amigos.

À sua volta, Jesus começou a falar as multidões chamando a atenção pelas suas pregações contra os rabinos, numa delas, “O Bom Pastor”, podemos perceber coisas interessantes:

Todos os erros de tradução convenientes a igreja foram mantidos, mas tachados, ao lado em negrito estaria a real tradução.

“Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta (das ovelhas) para Deus.

(Todos quantos vieram antes de mim) os rabinos são ladrões e salteadores; mas (as ovelhas) não lhes deem ouvido.
Eu sou a porta, se alguém entrar por mim, será (salvo) estará com Deus, entrará, e sairá, e terá (pastagem), liberdade para ir e vir.
O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
Eu sou o (bom pastor) O Verdadeiro Mestre. Dou a vida por (as ovelhas) meus devotos.
O mercenário, que não é (pastor) mestre, (quem não pertencem às ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa.) O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com (as ovelhas) os devotos.
Eu sou o (bom pastor) verdadeiro mestre; conheço as minhas (ovelhas) os meus devotos, e elas me conhecem a mim. Assim como o Pai, eu dou a minha vida pelas ovelhas.
Ainda tenho outras (ovelhas) devotos, não deste (aprisco) lugar; prometo a vocês uma terra fértil, a mim me convém conduzi-las; e elas ouvirão a minha voz; então, haverá um (rebanho) povo e um pastor.
Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para (reassumir) levar a luz. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.”

Aqui Jesus fala aos pastores claramente, expressando: “Todos quantos vieram antes de mim”; mas isso é uma tradução mal intencionada. Percebam, que ele chegava, ninguém o conhecia, como iam saber quem o antecede, Jesus era claro, “Os rabinos”.
Ele segue prometendo uma terra onde tem abundância. Mas não depois da morte, ele se referia a Caxemira.
E podemos perceber claramente, que nesta expressão, “ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco”. Como sendo uma referência a outros discípulos que estão em outro lugar.
A bíblia tem mais mentiras e criações maldosas que qualquer verdade e/ou boa intenção.

Volta a Palestina

Olhando com uma mente clara e sem condicionamentos, não podemos deixar de notar que Pôncio Pilatos, achava Jesus uma pessoa admirável.
Tenhamos em conta, que quem mandava nessa região era Pôncio Pilatos. É somente olhar aos que mandam, percebendo como atuam. De fato, todos os que mandam FAZEM A SUA VONTADE. Desta forma, sabemos pelos que mandam hoje, como seria as atitudes e reações das autoridades com respeito a certas ações.
Outra mentira da igreja maldita: a frase de “Dai-lhe ao César o que é do César e a Deus o que é de Deus”, foi invenção da cúria cristã.

Foi assim que quando os rabinos souberam das pregações de Jesus em contra deles, começaram a reclamar com Pôncio Pilatos. Pedindo que o matasse, é claro.

Pôncio Pilatos era governador baixo as ordens de Roma, assim, o que importava para ele, eram as riquezas da região. Prontamente então, mandou seus soldados buscar Jesus e trazer ele a sua presença.

Pôncio conheceu Jesus, e a doçura de suas falas sobre Deus, o conquistou, pois nesse dialogo, um mestre como era Jesus, deu muitas coisas novas importantes a Pilatos, que não encontrou mal algum nele.

As atitudes posteriores de Pôncio Pilatos, demonstrou-se que gostou Jesus, pois mesmos com os rabinos reclamando, ele deu a sabida resposta; eu não sei quem é!

Após conversar com Jesus, Pilatos, inclusive por curiosidade, teria ordenando que observassem ele e lhe informassem.

Como Jesus não atacava a Pilatos ou a Roma, Pôncio não viu nada ruim nele. E, observando o carácter, desinteresse e força de Jesus. Pilatos gostou de Jesus

Os que estavam com ódio de Jesus e queriam a sua morte, eram os rabinos.

Por que os rabinos não mataram diretamente a Jesus? Com certeza maquinaram em fazê-lo! Mas tinham medo, pois teriam que responder a Pôncio pilatos, quem poderia decidir a morte de algum deles.

Assim foi que os rabinos, constantemente reclamaram a Pilatos, pedindo para matar Jesus. Sugeriram uma

revolta, e fizeram Pilatos saber disso. E isso, era uma coisa que Pilatos não podia aceitar, pois, teria de dar explicações ao César. Pilatos sabia que o César, lhe perguntaria o porquê não matou Jesus.
Então, Pilatos não pode esquivar-se da situação e prendeu Jesus.
Más a coisa estava feia, pois, Pilatos precisava explicar o não saber quem era.
Pilatos mandou chamar Jesus, más o encontro, não foi na residência, nem sequer na cidade. E, ao se encontrarem, idearam de que Judas o trairia, mostrando assim, frente a todos, quem era Jesus, para prendê-lo. Sendo que Pilatos, nesse momento, também garante, que vai salvar a Jesus.
Pôncio Pilatos ideou uma forma de salvar Jesus, estava convencido, de que o salvaria sem maiores problemas, mas equivocou-se, pois não conhecia os métodos dos rabinos para com seu povo.
Pilatos pensava, que se o povo escolhia salvar Jesus, os rabinos nada poderiam fazer. Então decidiu dar um dia festivo, onde libertaria um criminoso, pela vontade da população. (Aclarando que isso não era costume, nem se fazia todos os anos, como a maldita e mentirosa igreja cristã afirmou).
Assim pensou em dar a escolha ao povo, de salvar um criminoso odiado, Barrabás, ou Jesus. Ele tinha certeza que toda aquela gente que escutava e apoiava Jesus o salvaria, pois nunca iriam escolher um criminoso ladrão da pior calana, escolhido a dedo por ele em contra de um ser tão admirável como Jesus.

Mas ele não sabia das artimanhas dos rabinos, não sabia que os rabinos faziam matar a qualquer um, que fosse contra os desejos deles. Pois eram os rabinos com seus “xerifes”, quem decidiam sobre as coisas do povo, das tribos.

Quem levantasse a mão, que era o modo de votação da época, para salvar Jesus, com certeza, teria uma sentença de morte. As tribos que gostavam de Jesus, nesse dia, nem se aproximaram do lugar das escolhas, e o resultado já é conhecido.

Foi assim que o confiante Pôncio mordeu o pó, confirmando uma derrota do confiante governador. Qual não foi o tamanho da surpresa de Pôncio! Somente menor que a sua indignação!

Quando presenciou o que para ele era um fato absurdo impensável. A sua ira, raiva incontrolável, transcendeu o tempo e demostrou ao mundo, legando-nos o gesto que confirmaria seus sentimentos por Jesus a posteridade. Em atitude indignada, lavou as suas mãos, responsabilizando ao povo ali presente, e a seus filhos, pela absurda injustiça, sobre tal absurdo e indigno acontecimento.

Derrotado, sem opção, más muito revoltado, Pilatos deixou crucificar Jesus. Somente o desgosto e a raiva, se mantinham como um motor, fazendo seus pensamentos serem como raios. Na sua cabeça a mil buscava uma saída para poder salvar Jesus de tão injusto destino. Mesmo, porque ele tinha prometido a Jesus que o salvaria.

E conseguiu, Deus salva aos justos! Assim é que Pôncio Pilatos hoje está com o próprio Deus. Quem mandava ali era ele. Você conhece algum poderoso na atualidade que não terminasse fazendo a sua vontade? Especialmente estando desgostoso e revoltado? Pois é, eu não conheço

Salvando Jesus da Morte

Pôncio observou o tempo todo, e acompanhou quando Jesus foi crucificado. (A coroa de espinhos, foi outra mentira da igreja cristã).
Jesus foi crucificado.
Ao pouco tempo, já viram a crucifixão. A maioria das pessoas se dispersa ao poco tempo. Pois, começa a dar, sede, fome, vontade de ir ao banheiro, etc. Já ficando poucos olhando o martírio de Jesus, inclusive, os que os rabinos se foram, não antes de ordenarem aos seus "xerifes", esperar ali até comprovar a morte de Jesus,
Pôncio pilatos, quem está ali observando tudo, decide afastar os que ainda estavam ali olhando. Chama um soldado, e ordena cravar uma lança perto do coração de Jesus, más tendo cuidado de não o matar.
Nessa época, uma lança no coração, é morte certa. Assim que isso surpreende todos os judeus que ainda estavam ali, entendendo que mataram Jesus.
Pilatos ordenou aos soldados que afastassem os que ali ainda estavam, dizendo que o homem já estava morto. Uma vez feito isso, Pôncio Pilatos comprova que os judeus se foram, e ordena que o baixem, Jesus da cruz.

Com Jesus já no chão, até sei o que Pilatos lhe falou: “Jesus! Eu te salvei, mas você não poderá ficar por aqui, deverá ir embora.”
Em seguida que se recuperou, Jesus buscou então seus adeptos e preparou a viagem para Caxemira. Com Jesus, foram Maria a sua mãe, e as tribos perdidas de israel.
Sabemos que Maria acompanhou a Jesus, porque a tumba de Maria está na Turquia. Como também sabemos que nada desaparece no ar, as tribos perdidas de Israel, não se perderam, simplesmente acompanharam Jesus.
Assim foi, que o homem conhecido como Jesus Cristo pela comunidade cristã, também conhecido com o nome de Issis, e na Caxemira, com o nome de Yuz Asaf, que em árabe significa O MESTRE DAS FERIDAS CURADAS.
Ele viveu na Caxemira, casou-se, teve filhos, e até hoje existe o seu túmulo.

Informe Histórico

Conforme a populações que vivem na região do lago Nagin, próximo a Srinagar, capital da Caxemira, foi nesse local que ele, (Issis, Yuz Asaf), passou seus últimos dias. Casado e com filhos, morreu muito velho, deixando uma descendência que ali vive até hoje.
Como dito anteriormente, em 1877, foi publicada a obra de Andréas Faber-Kaiser, com o título “Jesus morreu na Caxemira”. O principal informante de Faber-Kaiser foi o professor Hassnain, diretor do Departamento de Arquivos,

Bibliotecas e Monumentos do Governo da Caxemira, diretor Honorário do Centro de Pesquisas de Estudos Budistas da Caxemira e secretário do Centro Internacional de Pesquisas de Estudos Indianos Sharada Peetha.

Primeiramente, algumas correntes de pensamento afirmam que o Mestre estava vivo quando o desceram da cruz, e foi curado das feridas.

Uma das versões derivadas desta corrente de pensamento é a contada nas montanhas do Norte da Índia, que diz que ele viveu até a velhice na Caxemira, chegando a se casar e a ter filhos.

A cidade de Srinagar, nesta região indiana, abriga uma das descobertas arqueológicas mais preciosas e controvertidas do mundo. Em frente ao cemitério muçulmano, no centro da cidade, há um prédio retangular isolado, que ostenta uma placa com os dizeres: Rauzabal (túmulo de um profeta). Do lado de dentro, numa placa de madeira entalhada, a inscrição, "Tumba de Yuz Asaf", indica a câmara que contém uma simples sepultura de pedra, reconhecida como monumento santo.

O texto fornece alguns detalhes sobre o enigmático ocupante da tumba: “No reino do rajá Gopadatta (...) chegou um homem chamado Yuz Asaf. Ele era um príncipe real e renunciou a todos os direitos mundanos, tornando-se legislador. Passava os dias e as noites rezando a Deus e longos períodos em solitários meditação (...). Pregou a existência de um único Deus, até que a morte o dominou e ele morreu.”

A tumba que abriga o santo Yuz Asaf, o próprio Jesus - encontra-se no interior de um modesto santuário em Srinagar. Oculta por uma treliça decorada, está disposta no sentido leste-oeste, o que reforça a hipótese de que pertence a um mestre ou profeta de tradição judaica. Esse santo, de acordo com a tradição local, não é outro senão o próprio Jesus Cristo.

E mais. A afirmação de que Jesus morreu velho em Caxemira é sustentada não só pelos guardiões hereditários do túmulo em Srinagar, mas pelos adeptos (centenas de milhares) da seita muçulmana ahmaddiya. Esses crentes e vários estudiosos que simpatizam com a sua causa reuniram interessantes coleções de dados e fragmentos de informações históricas provenientes do Irã, Afeganistão, Paquistão e Índia. Com esse material, acreditam que podem escrever o capítulo final da vida de Cristo, desconhecido por completo pelos historiadores ocidentais.

De acordo com a tradição persa, Yuz Asaf foi persuadido pelo monarca indiano a tomar uma mulher local como serva, e ela, além de conforto doméstico, deu-lhe filhos. Sahibzada Basharat Saleem, poeta, político, editor de jornal e guardião oficial do túmulo, afirma ter pesquisado a sua árvore genealógica e descoberto que descende de Jesus, ou melhor, Yuz-Asaf.

Após seus últimos atos descritos no Novo Testamento, Jesus deixou a Palestina tomando a estrada para o norte, através de Damasco, indo até a Índia, por onde vagou pregando o monoteísmo e a piedade.

No oriente, assumiu o nome de Yuz Asaf, que em persa, significa líder das feridas curadas. E na sua tumba está escrito: “Aqui jaz o Mestre das Feridas Curadas.”

Demolindo a Históricidade de Jesus Cristo

A parte da história de Jesus, e mesmo a Cristica, é tudo mentira, criada de lendas.
Mesmo que Jesus tenha existido como figura hitórica, a vida dele é um invento dos demoniacos da igreja crista.
Os povos antigos, com seus sacerdotes conhecedores de astronomia, criaram mitos astrológicos, explicando que o Sol, geralmente representado por uma figura divina, vinha no momento mais difícil para ajudar os humanos, era a volta triunfal da divindade com a sua luz, calor e vida, após o inverno frio de trevas e morte.
As origens do cristianismo repousam, incontestavelmente, nas lendas e crenças dos deuses mitológicos, não apenas dos judeus, mas também de outros povos.
Existem muitas semelhanças com outros deuses anteriores, uma das que mais impressiona pela sua semelhança é a história de Horus.

Horus (Egito 3000AC)

- Como Jesus teve um nascimento anunciado, marcando o início de uma nova era e ambos nasceram de uma virgem fecundada por Deus.
- Os dois tinham pais adotivos, vieram a cumprir profecias sagradas e ambos nasceram no vinte e

cinco de Dezembro. Ambos andaram sobre as águas e fizeram milagres.

- Os dois vão ao templo aos 12 anos e nenhum dos dois tem história conhecida dos 12 aos 30 anos.
- Os dois eram chamados de “O Messias", “O Cordeiro de Deus". Um dos títulos de Hórus foi "Kraat", "KRST" (Cristo) ou “Ungido”. Hórus era associado com o peixe (Ichthys), o cordeiro e o leão.
- Hórus teve o nascimento anunciado por uma estrela e três Reis, vindo do Leste, chegaram para conhecer o “Salvador” recém-nascido. Jesus sendo levado para o Egito fugindo de Herodes, seria uma roupagem nova da lenda de Ísis e Hórus, fugindo de Seth, quando Seth tenta matar a Hórus.
- Hórus foi batizado com 30 anos no rio Eridanus ou Iarutana, por “Anup o Batizador”, sendo que na ocasião do seu batismo, ele é reconhecido como o primogênito Filho do Pai, e o Espírito Santo desce sobre ele na forma de um pássaro; e para completar, Anup o batizador de foi decapitado por ordem do rei.
- Hórus foi tentado por Set no Deserto de Amenta por 40 dias resistindo à tentação, da maneira que Jesus lutou com Satã.
- Hórus também teria revivido uma múmia chamada El-Azar-us, com o uso das palavras “El-Azar-us, levanta-te e caminha”...
- Hórus fez um Sermão no pé da “Montanha Hetep”.

- Hórus é a “Segunda Pessoa” da Trindade egípcia. Pois Atum é o pai, Hórus o filho e Ré o Espírito.
- Hórus teve 12 Discípulos (uma alusão aos 12 signos de zodíaco governados pelo sol), sendo que 2 discípulos foram suas testemunhas, e um deles, Tifão, o traiu.
- Hórus foi crucificado ao lado de dois ladrões, morto e enterrado, mas no terceiro dia reviveu e três mulheres anunciaram a sua ressurreição.
- Hórus foi sepultado e ressuscitado na cidade de Anu. Cristo foi sepultado na cidade de Betânia, que é a junção das palavras “Bet” e “Anu”, ou Cidade de Anu, sendo que tanto Anu como Betânia significam “casa do pão”. Mas cidade de Betânia não é real, só existe na bíblia. O escriba Aan (João), que em hebraico é chamado de Yohanam, recebeu a ordem de ir pelo mundo divulgando os “Ensinamentos” de Hórus.

Dos outros, os que são mais conhecidos, são Krishna (Índia 5000AC). Mitra (Percia 1200AC), atual Irã. E tem mais. Somente não os coloco aqui, porque com estes alcança para obter o conhecimento dos fatos modificados, e, saber que são mentiras.

Krishna (Índia 5000AC)

- Krishna teve seu nascimento anunciado por uma estrela e também nasceu de uma virgem numa

gruta que foi milagrosamente iluminada por uma estrela, e, as vacas adoraram seu nascimento.

- Krishna foi visitado ao nascer por homens sábios e pastores, guiados por uma estrela
- O Rei Kansa tentou encontrar a criança, ordenando matar a todos os varões nascidos naquela mesma noite.
- Krishna foi chamado de "o leão da tribo de Saki e Jesus foi chamado de o leão da tribo de Judá". Krishna fez vários milagres, ressuscitou mortos, curou leprosos, surdos e cegos.

Mitra (Percia 1200AC) – Atual Irã

- Mitras nasceu em 25 de dezembro, numa gruta, filho de uma virgem.
- Desceu do céu como homem para salvar à humanidade de seus pecados, sendo conhecido como “O Salvador” "O filho de Deus", "O Redentor", "O Cordeiro de Deus".
- Mitra viajou junto a doze discípulos convertendo-se num mestre iluminador dos homens e morreu crucificado, foi sepultado numa tumba, da qual ressuscitou dentre os mortos no terceiro dia.
- Os sagrados alimentos, pão e água, ou pão e vinho, são simbolicamente o corpo e o sangue do sagrado Tauro (Deus).

Mas o plágio não parou por ali, vejamos a

Prometheus (Grécia 500AC)

- Um dos mais famosos redentores da antiguidade chamou-se Prometheus, ele era um Deus imortal, um amigo da raça humana, que não tem medo sequer de se sacrificar para a nossa salvação.
- A tragédia da crucificação de Prometheus, escrita por Eschylus, teria acontecido em Atenas, 500 anos antes de cristo, é considerado por muitos o poema dramático mais antigo em existência.
- Prometheus foi pregado pelas mãos e pés. Enquanto estava pendurado seus braços foram estendidos na forma de uma cruz, os seus serviços para a raça humana o tinham levado aquela horrível crucificação ".
- No mito de Prometheus, ele sempre aparece como um amigo dos humanos, sofrendo ao lado deles, grandes torturas.
- O mais curioso da história de Prometheus, é que o seu amigo Oceanus, o pescador (dai que se gerou o termo "oceano") tentou influenciar Prometheus para não se sacrificar para o gênero humano, mas, Prometheus não desistiu.

Na mitologia cristã, os seus criadores não tiveram muito trabalho, a mesma história é repetida no evangelho,

detalhe que o apóstolo Pedro, que era o mais chegado a jesus também é um pescador, e tem uma parte do evangelho que pedro e jesus repetem a mesma história de oceanus e Prometheus, vejamos:

“Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.”

O Cristianismo é o maior fraude que já existiu na humanidade, nada poderá igualá-lo jamais. Sendo a igreja católica é a igreja crista mãe de todas as outras, que em definitiva pregam os mesmos ensinamentos bíblicos, criados falsamente pela católica.

Judaísmo

Sobre o Tanakh

Se definimos o judaísmo como uma religião, ela tem a sua base em lendas.
O tanakh é o nome utilizado dentro do judaísmo para denominar seus livros sagrados, este é equivalente ao antigo testamento católico, o qual contém a mais os livros denominados "Deuterocanônicos", mas mesmo que o tanakh não contenha estes livros, tais livros sempre fizeram parte da literatura hebraica.
Sobre o antigo tanakh os especialistas vêm descobrindo, que ele foi composto de uma série de lendas, mitos e histórias populares de diversos povos, e algumas israelis. Os rabinos pegaram várias histórias e lendas colocando-as juntas num único texto.
Após Nabucodonosor conquistar a Assíria, ele invadiu e destruiu Jerusalém escravizando os judeus, que foram levados para Babilônia como escravos.
Após quarenta anos de escravidão, Ciro, criador do Império Persa, venceu a Babilônia e permitiu o retorno dos judeus à Palestina.
O antigo testamento surge quando os judeus retornaram a Jerusalém. Eles não tinham absolutamente nada, e por isso os rabinos começaram a reescrever a sua história e dar um sentido teológico à terrível experiência da

escravidão que acabavam de passar. O resultado foi o que hoje conhecemos como o tanakh.

O dilúvio de Noé nunca ocorreu! Existiam dois textos parecidos sobre um dilúvio, e comprovou-se que o dilúvio descrito na bíblia, foi uma apropriação dos Hebreus de um texto babilônico muito mais antigo, o épico de Gilgamesh.

Em meados do século XIX, descobriram-se tábuas de argila contendo escritos em sinais mais tarde serão denominados cuneiformes. O trabalho de decifração destas tábuas foi realizado por vários pesquisadores, mas coube ao arqueólogo britânico George Smith, a primeira tradução contendo um trecho da Epopeia de Gilgamesh: o relato do dilúvio. (CORREA, 200-, p. 2).

Por volta do ano 5600ac, ao final da última era glacial, num evento catastrófico, o Mediterrâneo irrompeu através do Estreito de Bósforo, dando origem ao Mar Negro como o conhecemos hoje. Um imenso vale de terras férteis foi inundado em dois ou três dias, e os povos que ocupavam os vales inundados fugiram às pressas, a maioria teria morrido. Os sobreviventes contaram uma história inesquecível, a narrativa de Gilgamesh.

Esse fato foi comprovado pelo caçador de tesouros Robert Ballard, quem levou suas poderosas sondas para analisar o fundo do Mar Negro, onde ele encontrou restos de construções primitivas, sendo que as análises da lama colhida em camadas profundas, provaram que ali existia um lago de água doce, a uns 7500ac.

Moisés é uma gigantesca fantasia! Os cientistas buscaram indícios de Moisés sem nenhum sucesso,

sendo impossível que existisse um líder de tal magnitude, criado pela filha de um faraó, sem que isso fosse registrado em algum documento egípcio. Assim, entre outros fatos, sem nenhuma prova, a existência de Moisés é descartada.

Sim, há evidências da presença de povos originários de Canaã no Egito, mas nas escavações e textos antigos, não há nenhum indício de que tenha havido um grande êxodo pelo deserto, somente encontramos umas inscrições egípcias, que menciona um povo chamado Israel, onde diz que os israelitas foram dizimados num enfrentamento liderado pelo faraó Meneptah.

Mas mesmo assim, se pudéssemos contar uma fábula impossível de acontecer, essa fábula seria o êxodo, como podemos ver no tanakh, como entra em contradição contra a realidade:

• Em (êxodo 12:37) e (números 1:45-46), O número de judeus homens que partiu do Egito é de 600.000. Considerando-se no mínimo uma mulher, um filho e uma pessoa idosa para cada um deles, temos um total de aproximadamente 2.000.000 de israelitas saindo do Egito, numa época em que toda a população de egípcios era menor que esse número.

• Em (deuteronômio 1:1), Moisés discursa para todo o povo de Israel, que era de aproximadamente 2.000.000 de pessoas! Mesmo que fossem somente 100.000; como?

• A arqueologia encontrou sinais de povos caçadores coletores em vários lugares do Sinai, mas datam de antes e depois da época em que o Êxodo deveria ter ocorrido.

• Um pouco antes de essa época, só foram encontrados restos deixados por 15 a 20 soldados, mesmo assim, ao longo de uma antiga estrada ao norte, não onde os judeus teriam estado.

Como grupos pequenos, com dezenas ou centenas de nômades, deixaram vestígios detectáveis e 2 milhões de israelitas, durante 40 anos, não? Mesmo se fossem 100.000?

• Sobre os mandamentos das primeiras tábuas da Lei, que Moisés quebrou (êxodo 20), são diferentes. Os mandamentos das novas tábuas diferem (êxodo 34). E para completar o mito, onde está a famosa arca da aliança? Sendo que essa arca corresponde em forma idêntica à descrição de outra arca dos templos egípcios.

Ao longo do tempo, muitos cientistas e acadêmicos têm se preocupado com ela, a especulação sobre a Arca da Aliança deve ter levado rios de tinta e expedições arqueológicas, mas mesmo assim, nada foi encontrado. O fato é que a arca se encontram convenientemente perdida, demostrando a falsidade dos escritos bíblicos.

As muitas contradições do tanakh com as descobertas arqueológicas não param por aí. Como o relato da conquista de Jericó, onde uns poucos homens, mulheres, crianças e idosos, emergindo do deserto após quatro décadas, marcham em volta dos muros, e no sétimo dia, com o soar das trombetas, as muralhas caem.

Isso é totalmente falso, pois as escavações arqueológicas demonstram, entre outras coisas, que Jerusalém nunca teve nenhuma muralha. Todas as cidades da região,

naquela época, eram muito simples, sem nenhuma muralha ou proteção.

Judeus

Depois da libertação do cativeiro na Babilônia, os hebreus começaram a ser chamados de judeus. A palavra “judeu” era originalmente usada para designar aos filhos de Judá, filho de Jacó, posteriormente, foi designado aos nascidos na Judeia. A origem de judeus é tradicionalmente datada para aproximadamente 2000 AC. Mas isso será a verdade?

Mas, a pergunta, “quem são os judeus?”, gera um debate político, social e religioso interminável, inclusive entre os próprios judeus.

Essa comunidade está inserida em todos os países, e dominam o poder político na maioria dos países. Podemos ver isso claramente na política internacional. Atualmente, a maior comunidade judia no mundo depois de Israel é os Estados Unidos, com 5.165.019 judeus, mas se pensamos que uma quarta parte dos habitantes de Israel não são adeptos ao judaísmo, Estados Unidos passa a ser a primeira. Em outros lugares na América, há também populações significativas de judeus no Canadá, Argentina e Brasil.

A história dos judeus é uma grande mentira!

O professor de História Europeia da Universidade de Tel Aviv, Shlomo Sand, escreveu o livro, "O povo judeu é uma

invenção", relatando a sua conclusão sobre as origens judias.
Foi no nacionalismo do final do século XVIII, e início do XIX, onde foi cimentada a ideia de nacionalismo judaico. Onde os judeus, começaram a pensar que eles eram um povo a partir do Segundo Templo.
Por outro lado, a Bíblia não é um livro de história, é um livro de teologia, mas os judeus, fizeram da Bíblia um livro de história, a raiz do mito do exílio judaico, nunca houve um exílio. Não há nenhum livro científico que possa dizer isso. Quando os romanos destruíram o Templo no ano 70 da era cristã, não os expulsou pela força. Os romanos nunca exilaram povos, isso foi algo que fez os assírios e babilônios com algumas elites.
Existem muitos historiadores, e pessoas, que afirmam que os palestinos são os verdadeiros descendentes dos judeus.
O sionismo judeu surge a partir do livro “Os Protocolos de Sião”, que é um compêndio do que se deveria fazer para dominar o mundo. E sua história escondida, é que os asquenazis se converteram ao judaísmo. Não por crença, más, sim, para obter o seu objetivo de dominar o mundo.
Assim temos que o judaísmo moderno, é criado pelos asquenazis, os que foram responsáveis pelo agrupamento de rabinos, para criar o povo judeu.
Ou seja, todo judaísmo moderno é sionista! Mesmo que algum indivíduo judeu não goste disso.
Para o Sionismo, o judaísmo é um povo, uma nação. Ninguém pode entrar, mas você também não pode sair. Você só pode entrar, se você for convidado por interesse

dos líderes, ou seja, rico. Isso vemos nas confusões das conversões.
O sionismo não era religião, mas sim uma ferramenta disponível para obter seus propósitos. O “Sionismo”, que é um movimento político também chamado de “nacionalismo judaico”, que defende o direito do povo judio à existência de um estado judaico independente e soberano, no território onde historicamente supostamente existiu.
Na atualidade observamos:

- Os judeus sionistas estão morando em todo o mundo e SÃO cidadãos desses países.
- Eles recrutam mercenários no mundo todo. Sendo notório em todas as guerras, especialmente na Síria e Ucrânia.
- Eles usam os próprios judeus residentes no país que querem invadir para abrigar, orientar e apoiar aos mercenários terroristas como sucedeu na Síria, Ucrânia e Venezuela.
- Desde que o judaísmo foi criado por volta do século XVII, os ricos e poderosos são convocados como judeus. Especialmente os grupos secretos como seus aliados, os maçons, que eram perseguidos pela igreja católica, somente se salvando por serem os únicos a construírem as grandes catedrais cristãs.

Então hoje o ser judio é uma farsa!
Os asquenazis, que nem judeus eram, surgiram no século XVII, com a meta de unir-se para conquistar o mundo. Ver “Protocolos dos Sábios de Sião”

De esse ponto muitos ricos e poderosos, incluindo algumas sociedades secretas, se uniram aos asquenazis. Outras criadas por eles, para dominar os de melhor desempenho e usar.
Não é casualidade, ensinarem mentiras nas escolas judias, que eles foram perseguidos e agredidos. Os que guiam, buscam que os judeus não tenham pena do resto da humanidade, já que a meta deles é dominar e usar a humanidade. Essa elite demoniaca, da comunidade judía atual, pretende um domínio absoluto sobre a população escravizada.
A verdade! Os padecimentos dos judeus, foram causados pela consequência, das suas próprias ações.
Hoje em Israel, se mantém o carácter etno sionismo religioso. O Estado de Israel diz que o estado é do povo judeu, e que é um estado democrático dos judeus, mas isso é uma contradição. Um Estado democrático pertence a todos os seus cidadãos. Um quarto dos cidadãos de Israel não são judeus, mas o estado diz que só pertence aos judeus. Existem leis afirmando que o estado é judeu, e que o Estado não está aberto para outros. O sionismo não reconhece o “israelense”!
Comecemos observamos os protocolos de Sião, onde sem dúvida, vemos que o domínio mundial é o seu objetivo:
“O texto que tem o formato de uma ata, que teria sido redigida por uma pessoa num Congresso realizado a portas fechadas, no ano de 1807, onde um grupo de askenazis, judeus e maçons, teriam se reunido para estruturar um esquema de dominação mundial". Nesse

evento, teriam sido formulados planos como os de usar uma nação europeia como exemplo para as demais que ousassem se interpor no caminho dessa dominação, controlar o ouro e as pedras preciosas, criar uma moeda amplamente aceita que estivesse sob seu controle, confundir os "não-escolhidos" com números econômicos e físicos, e, principalmente, criar caos e pânico tamanhos que fossem capazes de fazer com que os países criassem uma organização supranacional capaz de interferir em países rebeldes.” Retirado da Wikipédia,

Também no documentário “Os Protocolos de Sião”, sobre a destruição das torres gêmeas. Encontramos que cinco judeus estavam filmando as torres gêmeas antes e quando aconteceram os fatos do onze de setembro. Dando lugar a vários questionamentos, entre eles, “Como eles saberiam que isso iria a acontecer?” Possivelmente os sionistas eliminaram do ar, e/ou, colocaram outro em seu lugar. Nesse documentário nota-se que o povo de Nova York pensa, inclusive, o fato, de que a maioria dos judeus não foram trabalhar nas torres gêmeas nesse dia.

No documentário Zeitgeist, demonstra-se sem lugar a dúvidas, que o vídeo de Bin Laden que assumiu a culpa dos fatos era falso. Como também, se comprova, que as torres gêmeas foram implodidas, pela CIA e Mossad em conluio. Que no pentágono, foi uma explosão, e não um avião que caiu como informaram.

A comunidade judia internacional, conseguiu dominar os Estados Unidos de América, fazendo deles, obedientes servos. Também os meios de comunicação, e manipular a imprensa. Os judeus se espalharam pelo mundo,

transformando-se em parte integrante em cada sociedade, obtiveram riquezas e postos de poder, que somente eram para judeus, outros, mesmo que mais preparados, eram descartados. Assim nos países mais poderosos, conseguindo influir sobre cada sociedade em particular. E dominam o sistema monetário; essa é nossa atualidade.

O holocausto é uma mentira! Holocausto é visto muito diferente pelo judeu Norman Finkelstein, quem escreveu o livro "A Indústria do Holocausto". Muitos sabem que o holocausto foi um fraude para roubar especialmente a Alemanha.

Más, o horror, o verdadeiro holocausto, que realmente diminui a força desse acontecimento, é o “Holocausto do Povo Palestino”, que está acontecendo há mais de cinquenta anos.

Das ações virão as consequências! O dia do perdão!? Muro dos lamentos?!… Tudo mentira,

Que é Um Semita?

A palavra semita é de origem recente, originários da Europa do século XVIII, as semelhanças gramaticais e lexicais entre hebraico e árabe foram percebidos, foi nessa época que os dois, os "semitas" e protagonistas "arianos" - apareceram. Ambos os nomes são de origem acadêmica e referem-se a categorias linguísticas. Ambos datam do tempo do grande desenvolvimento da filologia comparativa no final do século XVIII e início do XIX ".

Vemos assim, que também os palestinos e árabes são “semitas”.
Será que todos os judeus são “semitas”?
Judeus sefarditas em Israel e do Ocidente são uma minoria, o que é notável, considerando que, como semitas. A maioria dos judeus em Israel, EUA, Reino Unido, Europa e Argentina são de origem Asquenazi e isso leva a consequências políticas muito graves.
Os judeus asquenazitas descendentes de kazaríes, um povo da Eurásia caucasianas entre o sétimo e nono séculos de nossa era, estava construído por uma magnífica confederação descentralizada de tribos nômades governadas por um rei chamado genericamente de “Khagan”.
O oitavo século viu os kazaríes ameaçados de assimilação por dois impérios políticos, militares e culturais poderosos da época: o Império Romano do Oriente cristão em Bizâncio e do califado islâmico de Bagdá.
Assim, no ano 740dc, os reis sábios tomaram uma decisão portentosa kazaríes inédita e verdadeiramente revolucionário: as pressões indesejáveis e perseguiu influências cristãs e muçulmanas em massa, tornando-se a fé judaica.
Séculos se passaram, e o império declinou Kazari, Bizâncio caiu, e o Islã tornou-se o poder dominante em toda a região. Em seguida, os nômades kazaríes tranquilamente habitaram no que hoje é a Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, Polônia, chegando a Europa Central e Europa Ocidental através da Romênia e Alemanha;

especialmente em suas grandes cidades. Onde estavam os kazaríes / Asquenazi, assim trouxeram com eles a fé de Moisés.

Resumidamente, os judeus Asquenazi, na sua maioria, tinham o cabelo louro ou ruivo, olhos claros e tez branca, que não são, de forma alguma relacionada com os hebreus e israelitas da Bíblia.

Nem tem sangue "semita", correndo em suas veias e, portanto, não tem o direito ou reivindicação histórica étnica na Terra Santa da Palestina. Isto foi claramente explicado pelo pesquisador Arthur Koestler em seu livro publicado em 1977, "The Thirteenth Tribe: A Kazari Império e a sua herança."

Em 2009, o professor da Universidade de Tel Aviv, Shlomo Sands, publicou um livro intitulado “A invenção do povo judeu”.

Nele demostra que o próprio conceito de “povo” é uma completa invenção, “Nunca houve um povo judeu, apenas uma religião judaica, e o exílio não aconteceu, por isso não há direito de retorno”.

Rejeitando a maioria das histórias de formação da identidade nacional do tanakh, incluindo o êxodo do Egito. “Isso é ficção e o mito que serviu de pretexto para a criação do Estado de Israel.”

Hoje qualquer atitude contra o interesse judeu é acusado de antissemita.

“Antissemitismo”: Os judeus são um pequeno grupo étnico: apenas 0,2% da população mundial; a outra de 99,8% da humanidade é o que compõe um amplo espectro de grupos étnicos e religiosos.

No entanto, após mais de 70 anos de ataques israelenses contra os palestinos, estes genocidas, tentando silenciar qualquer crítica gritando “Antissemitismo!”. Hoje é decididamente inaceitável.

Em outras palavras, afirmar que toda a oposição ao sionismo é "antissemitismo", constitui uma falácia e mentira descarada.

Especialmente quando você percebe que a pior discriminação que o mundo enfrenta hoje não é tanto a discriminação por grandes maiorias contra alguma minoria específica, mas sim a discriminação brutal por minorias poderosas e bem organizadas contra a maioria de todos nós em todos os lugares.

Estas minorias judaicas, potentes e ilegítimas ameaças de todas as minorias em todos os lugares. Inclui banqueiros parasitas, especuladores, donos do dinheiro, donos de multimídia, senhores da droga, e sanguinários tiranos entrincheirados dentro de governos de certos superpoderes. Alguns analistas têm dado o nome de poder a “Elite Global”.

Acabar com o capitalismo tal como está é uma necessidade vital. É um sistema voraz, inumano, e promotor da corrupção e os antivalores.

O Marxismo ou Comunismo seria o desejável. Mesmo porque hoje temos a China resolvendo o problema do capitalismo com um governo comunista.

A solução é acabar com o Judaísmo! Pois é tudo falso, fabulas.

Espiritismo

É a doutrina que acredita na comunicação com os mortos. E o ponto positivo é que se baseia na verdadeira religião, dada pela natureza. O carma!

Também, não é sedenta pelo dinheiro! O poder, ao parecer, todos os egoísmos humanos buscam para afirmar sua importância de ser.

De acordo com os historiadores Henri Sausse, Francisco Thiesen e Zêus Wantuil. O pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que nasce em Lyon no dia 3 de outubro de 1804, e morre em Paris no dia 31 de marso de 1869. Recebeu de Carlotti e um grupo de investigadores, no ano de 1855, cinquenta cadernos contendo relatos e experiencias sobre comunicações com os mortos. Ele compilou, organizando e complementando com diversas informações de pessoas anonimas adeptos a comunicação com os mortos. Foi desta forma, que Hippolyte, quem usando o pseudônimo de Allan Kardec, compilou tais escritos.

Questiono, e faço notar que tem muita crenças herdadas do cristianismo. Más, existiu uma influência desta religião, em Allan Kardec, que provinha de família católica, e estudou nas melhores faculdades protestantes da Alemanha.

O cristianismo é falso e absurdo, por isso, não é menos absurdo no espiritismo, o relacionado ao cristianismo.

A origem do Nome Allan Kardec demostra que é falso.
Ele disse ter lembrado de uma vida anterior onde tinha esse nome, más isso, na verdade, foi o que acreditou, uma crença somente.
Como um nome druida da época da gália pode ser Allan Kardec que é francês? O nome refere-se a um druida "bretão", um celta, e nunca existiu um druida que não fosse celta, ao tempo de Júlio César. Supondo que esse druida Allan Kardec tenha existido, é forçoso observar que a morfologia e a etimologia de seu nome não correspondem às línguas gaulesas, nem às línguas protos celtas.
Allan Kardec não é o nome de um druida. Provavelmente nunca existiu um druida com esse nome. Kardec. Do ponto de vista etimológico e linguístico, é quase impossível que tenha existido algum druida na face da Terra com o nome Allan Kardec. A tese de que Allan Kardec tenha sido o nome de algum druida, cai definitivamente por terra

Espíritas são Humanos

Extrai trechos do livro "Laboratories of Faith" de John Monroe, que faz um apanhado histórico do "Processo dos Espíritas", um julgamento em que várias personalidades espíritas importantes foram condenadas acusadas de fabricar fotografias fraudulentas de espíritos. Até a viúva de Allan Kardec, Amélie Boudet estava envolvida, ela ajudou a divulgar a fraude com conhecimento.

O fotógrafo fraudador se chamava Buguet e ele acusou o sucessor de Kardec como diretor da Revista Espírita, Leymarie, de estar ciente das fraudes.

Quando escrevemos sobre coisas que não são comprováveis, o maior problema radica em ser capaz de não se deixar influenciar pelos próprios desejos e ansiedades, como também pelas “imposições do meio existente de sua atualidade”, onde a maioria decide o que é certo pela força da quantidade. Kardec, pelo menos estava influenciado, quando escreveu seus livros.

O libro dos espíritos, que foi editado por primeira vez em abril de 1857, contém perguntas e respostas que induzem a crença espírita. Mas mistura muito sobre moralidade.

A moral pode ser importante para a convivência, como a ética para o parecer e a aceitação, assim também a lei para a sociedade. Mas a realidade humana, é que todos nós, gostemos ou não, temos uma parte negativa e outra positiva. Se como acontece hoje na sociedade, queremos tanto ser aceitos como morais, éticos ou bons; terminamos sendo ruins ou incompletos. Somente podemos melhorar e crescer, quando vemos nosso lado negativo, pois somente quando o vemos é que temos possibilidades de mudar

Somente podemos dizer que evoluímos adquirindo compreensão, consciência; e isso somente ocorre através das nossas experiências.

O livro dos médiuns, editado por primeira vez em janeiro de 1861, refere-se as teorias de como comunicar-se com os mortos.

Quanto disto foi distorcido pelo entendimento, a visão do autor? Temos agora que Kardec cria, já não mais em base aos cadernos recebidos, mas em base a seu entendimento da espiritualidade, que dista muito de estar correto, já que a influência bíblica e católica foi absoluta.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, que foi editado por primeira vez em abril de 1864, é basicamente uma modificação do evangelho cristão.

A Gênesis, os Milagres e as profecias de Acordo ao Espiritismo, editado por primeira vez em janeiro de 1868, contém muitas fantasias, e também denota a influência católica.

Vejo nos livros espíritas muita confusão, e fantasia.

É triste chegar ao espiritismo e encontrar que pregam e difundem as mesmas crenças falsas sobre os evangelhos, como também a imposição do medo, para manter seus fiéis. No que a mim respeita, esta mensagem não difere em nada a mensagem dos católicos,.

Os espíritas expressam que o espiritismo carece de rituais, cultos, templos ou sacerdotes, e que por isso não é uma religião. Umas das características das religiões, são os rituais e cultos, e ambos estão presente nele, existem dias específicos e horas para passes e reuniões, desta forma, ela é uma religião.

Vejamos um ponto curioso escrito nas instruções feitas por Allan Kardec:

As reuniões espíritas podem, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa; pode-se mesmo, na ocasião, fazer preces que, em vez de serem

ditas em particular, são ditas em comum, sem que, por isto, sejam tomadas por assembleias religiosas. (revista espírita, dezembro de 1868, ed. fev, p. 490)

“Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.”

Ser bom de acordo com as crenças provenientes dos dogmas, também o espírita, impedem o homem de reconhecer-se tal qual é, de ver sua parte onde estão os valores negativos. Impedindo ele de poder melhorar, pois o que não se vê, não se sabe, e, não se pode mudar e/ou melhor.

Conter-se não é transformação! Em outra vida, os valores contidos estariam presentes.

Budismo

Siddhartha Gautama “O Buda”, nasceu por volta do ano 536 AC no Nepal. Ele é reconhecido pelos adeptos como um mestre iluminado que dedicou-se a ajudar os seres a alcançar o fim do sofrimento. O sofrimento acaba ao alcançando o Nirvana, (páli "Nibbana"), escapando assim do que é visto como um ciclo de sofrimento do renascimento.

O budismo também acredita na reencarnação e karma.

Comparto com o mestre Teravada, quem não aceita que possa ter perdão do karma, já que é produzido por ações e existem as consequências; outras ramas, porém divergem.

De acordo com a minha opinião, cada partícula de consciência adquirida através da investigação e experimentação, fica latente em nós. Ao seguir nos aprofundando nas respostas,

de repente uma adquisição inesperada de saber, e nossa consciência se expande e clarifica, dando uma maior compreensão da existência e de nós mesmos. Essa é a iluminação do Buda no meu conceito.

Primeiramente, Sendo o Dalai Lama a reencarnação de um ser espiritual poderoso, como se deixa usar para meios políticos, tomando partido e lutando por domínio de território?

Como é que, sendo um líder espiritual supremo em seu setor, pode aceitar um apartamento em Nova York e as

riquezas materiais que o governo dos Estados Unidos lhe brinda, em troca do seu apoio para atacar os inimigos de seus beneficiários; neste caso a China.
Posso garantir que ele não é essa reencarnação que afirmam que é!
Dime tuas ações, e te direi quem eres!
Segundo questionamento. Como monges budistas podem queimar-se vivos em protesto de algo? Sendo que todas as vezes são questionamentos materiais ou políticos. Que isso tem a ver com o Buda?

Hinduísmo

O hinduísmo é a filosofia mais perfeita da humanidade; ela data de mais de 20.000 anos e não foi criada pelo homem atual; ela nos foi dada desde uma humanidade anterior ou mesmo por humanidade que não pertencia ao planeta terra.

Todos os erros que posso criticar no hinduísmo são meramente humanos, dos guias. Mas a filosofia Induísta é sem dúvida um caminho Sagrado que leva a Deus e ao seu entendimento da unidade como consciência absoluta.

O hinduísmo, nunca foi bem compreendido pelo homem do ocidente, o homem ocidental costuma ver o oriente imerso em misticismo e definidos pelos padrões de compreensão dos invasores cristãos, que ajudaram a passar uma imagem errônea.

Eles o mostraram como politeísta, coisa que é totalmente errônea. Todas as representações, figuras de aparentes divindades, são simples representações, criadas para explicar os atributos da divindade única.

A primeira grande representação é uma trindade, onde Brahma é a parte criadora, Vishnu a parte que mantém, e Shiva a parte transformadora.

Deus construiu tudo o que existe no seu aspecto de Brahma o Criador. Como se mantém o Universo e a vida é explicado em Vishnu o sustentador, e finalmente a

morte e todas as transformações são explicadas com Shiva o destrutor ou transformador.
Depois tem várias outras representações, e também alguns nomes que praticamente significam a mesma coisa.
A grandeza do que é a filosofia nascida na Índia, com uma antiguidade histórica de mais de 10.000 anos é muito diferente de como a enciclopédia britânica expressou, que narrava a imagem de um povo politeísta e fanático, coisa que é totalmente falsa.
Esta é a filosofia mais antiga da humanidade, é a “teoria filosófica, religiosa”. É o princípio das religiões e filosofias, quase todas as outras crenças e religiões descendem dela.
As tendências das pessoas a colocar no altar tudo que não compreende, inclusive as palavras no sânscrito mais antigo, assim muitos supostos gurus, falam com uma imensa pompa as palavras que nem eles entendem com clareza. O sânscrito não tem uma tradução real como os outros idiomas que conhecemos, a razão está nos conceitos que as palavras trazem consigo.
Por exemplo, Bhur, Bhuva, Suvah, são três vocábulos que a grosso modo”, significam; o primeiro tudo referente a terra, o segundo tudo referente ao etéreo e o terceiro tudo o referente ao energético; isso por cada um tem em si a matéria, forma e os atributos.
Podemos tratar de dar um significado ao mantra onde estão impressos, mas para poder dizer o significado real e profundo, precisamos ter um conhecimento profundo do

que o hinduísmo pretende nos ensinar, e eu acredito que não exista ninguém que o tenha.

A filosofia hinduísta na antiguidade, penetrava nos campos existenciais, fazia parte da vida diária, não era uma coisa separada e ritualista, mas uma vivência, emotiva, prazerosa, que satisfazia. Se acordava com ela e também se dormia com ela. Não era aparte da vida.

Essa filosofia que emana da Índia, é sem dúvida, a melhor e mais complexa forma filosófica espiritual que conhecemos.

Filosofia é anterior as religiões. As religiões aparecem quando surgem os predicadores que não tem plena compreensão dos ensinamentos dos seus predecessores e criam rituais muitas vezes deformados, gerando ensinamentos deturpados.

Isso é a principal características das religiões. A filosofia liberta, e a religião aprisiona causando confusão na mente dos homens.

A filosofia hindu, nos primórdios de sua existência, compunha-se de postulados esparsos, e era transmitida oralmente através de cânticos. Cerca de 14 séculos AC, um sábio recebeu o nome de Vyasa “O Compilador” por seu trabalho de organização desses cânticos; que somente foram reproduzidos em livros, com o surgimento da escrita na Índia, supostamente entre os séculos IX e VIII AC. Eles foram denominados como “Os Vedas”, escritos em sânscrito, passaram a constituir os Livros do Conhecimento Sagrado, é a obra filosófica com características religiosas mais antiga de que se tem notícia.

Os Rigveda, o mais conhecido dentre eles, consta de hinos de aparência simplesmente devocional, mas que encobrem o segredo da Criação. Dizem que apenas os “Bramãs” e iniciados distinguiam a verdade escondida nesses versos.

Mohenjo Daro

Foi encontrado pela arqueologia, esqueletos com traços de carbonização e calcinação de vítimas de morte repentina e violenta. São restos de homens, mulheres e crianças. As posições e os locais onde foram descobertas as ossadas indicam que as mortes foram repentinas, sem que houvesse tempo hábil para que as vítimas dessem conta do que estava ocorrendo.
As vidas das pessoas foram ceifadas enquanto realizavam suas atividades diárias. Passaram do sono à morte junto a dezenas de animais.
Mohenjo Daro foi uma cidade da Civilização do Vale do Indo, os Drávidas, localizado atualmente no Paquistão, ali foi considerado o berço da civilização Indiana, esta cidade é um sítio arqueológico com mais de 4 mil e muitos anos, foi descoberta em 1922 por arqueólogos e apresenta um dos maiores enigmas da antiguidade.
Pelas ruas das ruínas da cidade foram encontrados aproximadamente 44 esqueletos com traços de carbonização e calcinação datando entre 1900 e 1500 anos AC, todos de bruços e muitos segurando a mão um

dos outros, ainda encontraram-se também esqueletos de vários animais.
Não foi possível identificar a causa da morte, mas é como e todos tivessem tido uma morte súbita, o próprio meio científico considera que algo diferente aconteceu em Mohenjo Daro.
É um enigma que paira sobre o achado destes corpos é referente ao grau de conservação dos esqueletos que permaneciam quase que intactos, não apresentando a deterioração normal do tempo, não era de se esperar tal fato.
Também não se encontrou armas e nenhum dos restos humanos e animais trazia feridas provocadas por armas, o que poderia indicar uma guerra.
Existem sinais de vitrificação das rochas por toda a volta da cidade, processo que acontece quando uma rocha passa para um estado de magma (através de uma temperatura elevadíssima) e depois novamente para sólido, apresentando uma aparência de vidro; e não existem evidências de qualquer atividade vulcânica em milhões de anos pelas proximidades
Um estudo sobre radiação foi realizado no local e mais um mistério surgiu: a cidade possui um nível altíssimo de radiação com origem não identificada. Níveis semelhantes de radiação só são observados em locais que houve alguma explosão nuclear como a região do Novo México (onde houve os primeiros testes nucleares) e nas ruínas de Nagasaki e Hiroshima no Japão. As ruínas da cidade revelam o epicentro da explosão que mede 45 m de

extensão. Naquele local tudo ficou cristalizado, fundido ou derretido.
O que temos em Mohenjo Daro é uma suposta explosão atômica, mas a bomba atômica só foi criada em 1945. Existem relatos onde fica claro esse fato. A pergunta é quem?

Jopeu
Rio de Janeiro, 05 de Junho de 2024
José Pedro Cariboni Moreno